Bikefood 2019

INVISTA EM MEMÓRIAS

Manhã

8º Ano

St. Georges Colégio
FORMANDO VENCEDORES

COC by Pearson

Prefácio

O presente ebook tem como objetivo apresentar as produções textuais que os alunos do Ensino Fundamental II escreveram.

O ebook é a culminância de um trabalho anual dos alunos e da professora de redação, do colégio Saint Georges. Este é o quarto ano do evento, chamado carinhosamente de Bike Food, cujo tema é “Invista em memórias”.

Este ano os alunos contaram um pouco da história deles, lembraram de fatos que marcaram a infância, escreveram sobre amizades, brincadeiras, encontros familiares e os momentos que viveram com os colegas no colégio.

O ebook apresenta sete capítulos e cada aluno escreveu sete histórias onde puderam resgatar o passado deles. Portanto, familiares e amigos, aproveitem a oportunidade para conhecer ou relembrar esses fatos que marcaram a vida dos nossos protagonistas do futuro.

“Todos nós temos nossas máquinas do tempo. Algumas nos levam para trás, são chamadas de memórias. Outras nos levam para frente, são chamados sonhos.”

Jeremy Irons

Adriana da S. Coviello
Prof. de Português e Redação

Bikefood 2019

CAPÍTULO 1

Manhã
8º Ano

Objetos Da Infância

Minha camisa do Flamengo

Minha mãe guarda muitos objetos que eu sempre tive desde muito pequeno, mas tem uns que são os mais especiais, que é minha bola de futebol, meu carro da Hot weels e minha primeira camisa do Flamengo. São coisas bem simples, mas que guardamos até hoje com muito carinho e nunca deixamos para trás, porque é algo especial para mim e para todos.

A minha mãe fala que guarda minha bola, porque eu acordava e dormia perto dela todos os dias, eu só queria ficar jogando o dia todo sem parar, ela falava que eu não queria parar nem para almoçar e jantar só para ficar jogando bola. A minha camisa é muito especial, porque é do Flamengo e foi a primeira que ganhei e também foi a camisa que usei para ir pela primeira vez ao Maracanã, foi uma vitória e tanto do Flamengo em cima do Vasco de 3X0, depois desse dia eu só queria saber de jogar bola e usar aquela camisa.

E por último meu carro da Hot weels, esse carrinho tem muito significado para mim, porque era o brinquedo que eu usava quando não aguentava mais jogar bola, quando estava chovendo e não podia jogar bola na rua ou quando o levava para brincar fora de casa e me divertir.

Bernardo Dias

Barney

Essa é uma história contada pela minha mãe, sobre um dinossauro roxo e verde chamado Barney que ganhei no meu aniversário de 4 anos. Ele era de pelúcia e falava uma frase em inglês assim: “I am Barney. Let’s play with me.”

Ele fez parte da minha infância. Dormia e acordava comigo e na hora do banho era uma luta, pois eu queria lavá-lo e não podia.

Esse foi o objeto que ficou marcado, pois eu só lembrei dele depois que minha mãe começou a falar dos momentos em que ele esteve presente como: escola, festinhas, parquinhos ....

Lembrando que ele está guardado até hoje. Quem sabe pra algum filho que eu terei e para que eu possa passar a importância dele na minha vida.

Clara de Oliveira Pires Marques da Silva

Meu ursinho Manteiga

Desde que ganhei esse presente, sempre senti que o tinha desde o dia que vim para esse mundo. Eu o ganhei quando tinha 2 aninhos, era um ursinho de pelúcia com um lencinho rosa no pescoço e com o pelo branco meio amarelado, o chamei de Manteiga. Nós nunca soubemos quem me deu de presente de aniversário, não veio o nome e meus pais perguntaram para todos quem tinha dado, mas não sabiam.

Quando eu tinha por volta de 6 anos, andava agarrada com ele e brincava de várias coisas, como de levá-lo para o colégio, de professora, entre outras brincadeiras. Lembro do meu pai fazendo palhaçada com o ursinho para me fazer rir, ele pegava o Manteiga e o fazia dançar, e eu, às vezes, ficava irritada, porque ele não queria me devolver. Eu também costumava dormir com ele e minha mãe tirava fotos engraçadas de nós dois dormindo.

Mas agora vou ter que admitir, eu ainda o tenho aqui do meu lado, mas não brinco mais com ele como brincava antes. Eu só uso meu ursinho para conseguir dormir e não me sinto sozinha com ele.

Clara Guimarães Fernandes

Meu cavalo de madeira de São Lourenço

Vou contar a história de como tive o meu brinquedo. Eu estava com 2 anos de idade e meus pais já estavam pensando em viajar, porém meu pai deu a opinião que não era para sair naquela época, pois eu ainda estava muito novo e poderia dar muito trabalho. Minha mãe estava começando a concordar com ele e entrou em contato com a mãe dela falando sobre o ocorrido.

-Mãe, eu acho que não vou miais viajar com o Fernando e nem com o Daniel. Minha vó perguntou:

-Por que, você não está mais querendo viajar, filha? Minha mãe respondeu:

-Por que, o Fernando disse que vai dar muito trabalho ir com o Daniel e eu estou começando a concordar com ele. Minha vó respondeu:

-Filha, viaje sim com o Daniel, pois será a primeira viagem dele, ficará marcado na vida dele e para ficar mais marcado ainda traga um brinquedo para que fique guardado com ele até crescer. Fale isso com o Fernando, por favor. Minha mãe respondeu:

-Ok, vou resolver com Fernando e te falo.

Bom, foi o que os meus pais me disseram.

Eu e a minha família fomos para a estrada viajar para São Lourenço. chegando lá, fiquei hospedado na casa do meu tio avô chamado Vanderlei. Na casa dele tinha piscina, banheira e dois andares. No dia seguinte, saímos para fazer compras na feirinha de Paratí, foi nesse lugar que eu comprei meu cavalo de madeira, meus pais me falaram que eu fiquei muito feliz com o que ganhei. Depois das compras fomos para a casa dormir para no dia seguinte passear de escuna, naquela noite meus pais me falaram que eu dormir com o cavalo de madeira no meu berço.

Acordamos de manhã para passear de escuna e eu passei o dia inteiro colado no meu brinquedo, mas no final do passeio tinha deixado no chão o brinquedo, quando eu estava indo embora um passageiro gritou para o meu pai "amigão...!!!!!!" meu pai estranhou e foi até o homem que devolveu meu brinquedo. Nesse mesmo dia fomos almoçar e depois voltamos para casa. Na manhã seguinte fomos embora, devolvemos a chave ao Vanderlei, e saímos da casa felizes pela viajem e tristes pela saída.

Bom né, essa foi a história da minha primeira viajem que os meus pais me contaram e aqui relatei como, aonde e com quem comprei o cavalo de madeira. Às vezes, o presente mais humilde pode ser o mais valioso.

Daniel Nata

O vestido rosa

Quando eu tinha 3 anos, minha mãe me deu um vestidinho rosa muito fofo, eu o amava, andava pra lá e pra cá com ele. Desde pequena dava muito valor para minhas roupas e dei tanto pra esse que uso até hoje.

Ele está muito com “cara” de velho, vários rasgos e manchas, mas eu só uso pra dormir, e o amo do jeitinho que é. Tenho diversas lembranças maravilhosas que nunca vou esquecer como: almoços em família, passeios nos parques, uma vida onde minha única preocupação era me divertir e brincar. Eu era mais feliz na minha infância, além de me dar um conforto enorme.

Esse objeto foi o que mais marcou a minha infância, inclusive eu ficava linda nele quando pequena. E sempre bom ter alguma coisa do passado, porque isso lembra que você é feliz ou já foi uma vez na vida. Por isso esse vestido é importante pra mim.

Entre outros objetos que minha mãe guarda até hoje, estão as Barbies, bonecas, pinturas, diversos desenhos que eu entregava pra ela depois da escola toda animada. Hoje, vendo esses objetos, sinto uma saudade enorme desse tempo, de como era bom tudo isso e como tudo era mais leve.

Gabriela Araujo

O sapato preto

A história que minha mãe me contou foi de um objeto antigo, um sapato que tenho desde quando ela ainda estava grávida. Meu pai havia feito uma viagem à negócios para outro país na época que minha mãe descobriu a gravidez, ela pediu para ele comprar lá um sapato de verniz preto, pois gostava muito do material e achava que combinaria. E meu pai trouxe um sapato igual que ela pediu com um lacinho na frente e um pequeno salto.

Minha mãe fez várias florezinhas de pano de cores e estampas diferentes, fez uma cortina e alguns vasinhos com algodão, imitando terra e as flores de tecido, como se fossem reais, e até hoje estão guardados para enfeitar o meu quarto, menos alguns que caíram e quebraram.

Os sapatos, depois que eu fiquei um pouco maior e ainda brincava de boneca, eu colocava em uma boneca que eu gostava muito, hoje eu não tenho mais ela, porque eu a doei. Mas mesmo depois disso ainda os tenho em meu quarto em um lugar que posso ver e lembrar todo dia.

Helena Soledade Sartori

Meu vestido

Minha mãe guarda até hoje um vestido de quando eu era pequena, porque ele representa lembranças de um dia muito especial para os meus pais.

Eu usei esse vestido quando tinha três meses na minha apresentação a Cristo, que é semelhante a um Evento de batismo. Lá estavam presentes pessoas mais próximas como minha mãe, meu pai, minha madrinha, meus avós etc.

Entre as coisas que minha mãe guarda tem também meu primeiro dente, fotos, uma manta, cabelo, mas eu escolhi falar desse vestido por eu ter usado ele em um dia muito significativo para minha família.

Enfim, falei dele por trazer lembranças muito boas, mas guardo várias outras recordações.

Heloísa Dias

Anjinho de cristal

Em um belo dia, na Cidade de Teresópolis, eu e minha família acordamos bem cedo e tomamos um café da manhã bem gostoso, e logo depois fomos à Igreja. Quando eu cheguei na Igreja, cumprimentei todos.

Foi um dia muito feliz para mim, pois eu estudava em um colégio de freiras e aprendi a importância do batizado. Então o padre me abençoou e eu, mesmo pequeno, senti uma alegria imensa!

Meus padrinhos foram: Dinda Quézia e Dindo Leonardo! Ela é irmã da minha mãe e ele marido dela! Eles me presentearam com esse anjinho de cristal e Ouro! Guardarei para sempre!

Amo muito meus padrinhos e eles são, até hoje, muito importantes para mim!

Depois da cerimônia fomos para minha casa e teve uma festa e bolo! Foi realmente um dia lindo e abençoado! Nunca esquecerei desse dia!

João Pedro Trigueiro Duarte

Memórias de uma infância

Todos os dias nos remetemos a lembranças passadas em nossas vidas, sejam elas boas ou ruins. Ao longo de nossas vidas, temos a oportunidade de unir a família e amigos para contar histórias, relembrar bons momentos, pensar naqueles que já não estão entre nós, mas que um dia fizeram parte da nossa história e o melhor mesmo para dar boas risadas junto daqueles que consideramos especiais.

Como todo momento em família tem aquelas pessoas que gostam, têm os que ficam "emburrados" e aqueles que só gostam de "zoar" o outro, afinal família é tudo igual. E conosco não seria diferente, temos muitas histórias, muitas memórias para reviver.

E quando pensamos qual seria o momento ápice em nossas vidas logo despertou o interesse para o "primeiro momento" assim tudo fará mais sentido e ,assim, com o coração cheio de emoção nos recordamos do primeiro sapatinho de festa, do vestido do primeiro aniversário e então tudo volta como uma verdadeira máquina do tempo, relembrando dos primeiros passos das primeiras palavras, afinal é sempre bom recordar.

JúliaSchüler

Invista em Memórias

Enquanto eu procurava algum objeto ou alguma lembrança que me recordasse alguma memória do meu passado, me dei conta de algo que seria inesquecível, o dia do meu nascimento, tem lembrança melhor do que essa? Logicamente não lembro de absolutamente nada deste dia, mas de tanto ouvir a história dos meus pais, consigo imaginar todo o enredo.

Minha mãe estava trabalhando no dia que eu nasci, apesar de ter ganhado muitos quilos, foi uma gravidez tranquila e ela continuou com todas as rotinas, inclusive o trabalho. Ela estava lanchando quando a bolsa d'água estourou e na mesma hora ligou para a médica dela, que pediu que fosse para o hospital. Meu pai a buscou e foram para o hospital Pasteur, do Méier, que já estava escolhido. Minha mãe achou que não era nada, pois ainda faltava 2 semanas para eu nascer, mas o médico disse que ela estava em trabalho de parto. Foi uma confusão para pegar bolsa, roupas, câmera, produtos de higiene, etc.

Minha mãe desde o começo queria parto normal, até mudou de médica por conta disso, e ficaram aguardando a tal da dilatação. Esperaram por 8 horas, mais nada acontecia. A médica sugeriu a cesárea, porque não estava evoluindo, e eu quanto minha mãe estávamos sofrendo. Assim, ela aceitou e eu nasci às 23:45h, do dia 10 de fevereiro de 2007.

E a lembrança que acompanha essa redação é a minha primeira pulseira, que minha mãe também usou igual na maternidade e o meu umbigo, que ela guarda até hoje.

Lívia Ribeiro Moreira Lopes

Minha Tasha

Quando era bem pequena, gostava bastante de um seriado infantil chamado backyardigans, minha mãe e meu pai me deram uma pelúcia da minha personagem preferida, a Tasha, eu amava demais, saia sempre com ela para todo canto.

Lembro que fui várias vezes no teatrinho de um shopping perto da minha antiga casa, adorava quando o teatro era sobre os Backyardigans, levava a Tasha comigo, brincava com ela e as minhas amiguinhas.

Eu era tão apegada a ela que até dormia junto dela, com certeza foi um dos melhores presentes que ganhei dos meus pais naquela época, era realmente especial para mim, tanto que eu ainda a tenho guardada, porque me traz lembranças felizes e é sempre bom relembrar momentos assim.

Maria Clara de Albuquerque

Recordações

Quando saí da maternidade, eu usei uma meia e um vestido rosa, porém o vestido minha mãe acabou não guardando.

Ter esta recordação foi muito importante para mim, pois eu percebo que o tempo passou tão rápido. Minha mãe guardou a meia, pois, é algo que lembra as coisas boas do passado e que marcou na vida dela, o meu nascimento.

Eu amo ver as minhas roupas, brinquedos, porque é algo que fez parte da nossa vida e que, às vezes, nem sabemos que já tivemos determinado objeto.

Maria Clara Santos Bandeira

A calça

Uma das poucas coisas que a minha mãe guardou foi uma calça que usei na maternidade. Ela fazia parte de um conjuntinho que usei no hospital. A minha mãe contou que a guardou, porque foi a primeira roupinha que eu usei.

Ela me contou que não tinha levado nada no dia do parto, pois passou mal e não estava em casa, então o meu pai saiu correndo para comprar as coisas próximo à maternidade e achou essa roupa. Por isso, ela quis guardá-la ,pois traz boas recordações. Apesar de já não estar em perfeitas condições.

Minha mãe não tem foto desse dia, por isso guarda a calça com muito carinho.

Maria Luísa Paiva Costa

Bikefood 2019

CAPÍTULO 2

Manhã
8º Ano

História

Do

Meu

Nome

Bernardo

O meu nome é bastante comum entre as pessoas, não é difícil de compreender nem de se pronunciar, é um nome que bastante gente usa para dar aos filhos (no caso o primeiro nome só).

O meu nome é Bernardo Dias Reinelt, eu vejo bastante gente que se chama Bernardo, mas nunca as vejo com meu sobrenome, só, de vez em quando, vejo algumas pessoas com o sobrenome Dias.

O meu nome foi dado porque o meu bisavô se chamava Bernardo, com isso minha mãe e meu pai quiseram homenageá-lo colocando o meu nome igual o dele para sempre ser lembrado em nossa família.

Já o meu nome sobrenome Dias vem do nome da minha mãe, que se chama Michele Dias Santos e o sobrenome Reinelt herdei do meu pai que se chama Rafael Donato Reinelt. Antes de nascer, minha mãe queria que meu nome fosse Benicio, mas as pessoas da família não gostaram do nome, principalmente meu pai, porque não era um nome comum e um pouco difícil. Com isso, meus pais decidiram homenagear meu bisavô.

Bernardo Dias Reinelt

Caroline

O meu nome foi escolhido pela minha mãe, pois quando estava grávida, ela e o meu pai fizeram um acordo que se fosse menino ele escolheria o nome e se fosse menina seria minha mãe a escolher.

O nome Caroline significa "mulher doce do povo". Esse é um nome emprestado tanto do inglês como do francês. Da Alemanha vem a variante Karoline.

O sobrenome Souza é uma variação do nome Sousa, que tem origem do latim saza ou saxa, e que significa "seixo" ou "pedra".

Caroline Carramanho de Souza

Clara

O meu nome é Clara, que tem origem do latim CLARUS, a partir do adjetivo Clara e significa “brilhante, ilustre”. Era inicialmente um nome predominante masculino e teve sua forma feminina popularizada no século XIII com a influência de Santa Clara de Assis.

Quem escolheu meu nome foi minha mãe no dia 1 de agosto de 2005, assim que ela descobriu que era uma menina. Como ela mesma diz, a escolha foi feita pelo significado e por saber que eu traria muita luz para todos os momentos das nossas vidas.

Eu sou Clara, tenho 13 anos e sou a luz da vida da minha mãe.

Clara de Oliveira Pires Marques da Silva

Clara

Meu nome é Clara Guimarães Fernandes, esse nome foi dado um mês depois que meus pais souberam que o bebê seria uma menina. Na verdade, a minha mãe, Isabela, queria que meu nome fosse Lara, ela queria que fosse um nome curto e que não fosse um nome composto, mas meu pai, Henrique, não gostou dele. Depois de muito tempo procurando, a minha bisavó, senhora Neuza, sugeriu colocar um “C” na frente e ficar Clara e meus pais gostaram, então tecnicamente a minha bisavó me deu o meu nome.

O nome Clara vem do latim “Clarus”, que significa “brilhante”, “luminosa”, ou seja, Clara mesmo. Um fato interessante sobre esse nome é que ele era originalmente usado para o sexo masculino e foi adaptado no século XIII para o sexo feminino, graças a influência da Santa Clara de Assis. Depois disso, esse nome foi mais comum para meninas do que meninos.

E quanto aos meus sobrenomes, o Guimarães recebi da minha mãe, pois o nome dela é Isabela Guimarães Soares. Esse sobrenome tem a sua origem na palavra Wigmar que significa: cavalo de guerra até chegar em Vimara e depois para Wimiranis que significa: terra de cavalo de guerra e virou um nome de uma vila e onde foi criada a cidade de Guimarães. Pesquisadores acham que esse nome indicava o nome do pai ou da mãe. Então o significado de Guimarães seria o filho de Vimara.

O sobrenome Fernandes vem do meu pai, Henrique Fernandes Jardim Rodrigues. É de origem espanhola e significa “filho de Fernando”. Então, em alguma família onde o pai se chamava Fernando, seus descendentes teriam de adotar o sobrenome Fernandes.

Clara Guimarães Fernandes

Sobre Gabriela

Gabriela foi o nome que minha mãe escolheu, meu pai queria Aline e a minha irmã, Claudia. Eu agradeço muito a minha mãe em ter colocado Gabriela, porque eu acho que esses nomes não combinam comigo. Quando eu era criança, achava meu nome muito feio ou estranho e não gostava nem um pouco, queria que fosse Raquel, mas isso foi só uma fase, depois de um tempo eu amadureci me acostumei e passei a gostar dele.

Eu acho que minha mãe preferiu Gabriela, porque tem um significado bem forte, ´´Mulher de Deus´´, ´´Mulher forte de Deus´´ ou ´´Fortaleza de Deus´´, de origem hebraico ´´Gabriel´´. Na minha família não tem ninguém que se chame assim, o que eu mais tenho é amigos que tem esse nome, mas isso é mera coincidência. Não tenho muito o que falar dele, até porque não tem história de família nem algo parecido, para mim é só mais um nome comum, ele só é importante, para mim, pelo significado e por ser bem bonito. Minha filha irá se chamar Gabriela também.

Gabriela Araújo

Gabriella

Meu nome é Gabriella, meus pais contam que desde que namoravam, sonhavam em ter uma menina com esse nome, então, ele foi escolhido pelos meus pais, logo assim que se casaram e tiveram sua primeira filha, eu, mas toda a família amou! Por ser um nome com um significado muito bonito e especial.

Meu nome significa mulher forte de Deus e é a versão feminina do nome Gabriel, que é o nome do meu irmão de cinco anos. E sua origem vem do hebraico. É um nome de pronuncia fácil e forte. O meu apelido é Gabi, e muitas pessoas me chamam assim. É escrito com duas letras ´´L`` e terminação ´´A``, a variante italiana.

Meu sobrenome é Pereira, significa árvore que produz peras e é de origem portuguesa, assim como meu nome do meio Freixo que chegou ao Brasil com a colonização dos portugueses.

Essa é a história do meu nome e seus significados. Se eu tivesse a opção de mudar não mudaria, gosto muito dele do jeitinho que ele é!

Gabriella Freixo Pereira

Helena

Meu nome foi dado por meu pai assim como foi o do meu irmão. Minha mãe antes queria me chamar de Madalena, pois na bíblia era uma das seguidoras de Jesus, porém gerou conflito com a minha avó materna e meu pai deu a ideia de ser Helena pois é bonito e parecido com Madalena foneticamente.

Helena é um nome originário do grego "Heléne" cujo significado é "tocha". O termo Hélê quer dizer "raio de sol", logo fazendo Helena significar "a reluzente" ou "a resplandecente". Este nome ficou conhecido pela história da guerra de Tróia, Helena semideusa filha de Zeus e Leda, ela era esposa de Menelau rei de esparta, foi raptada e seu resgate é o épico da guerra de Tróia. Também podemos interpretar Helena como uma versão feminina do nome Heleno, como o povo grego era denominado antigamente.

Meu sobrenome por parte de mãe é Soledade e é proveniente do espanhol. Já meu sobrenome por parte de pai é Sartori e possui diversas origens, supostamente se origina do norte da Itália.

Helena Soledade Sartori

Heloísa

Quem escolheu o meu nome foi a minha mãe, ela quis colocar esse nome, pois o dela é Hellen e ela queria que fosse um nome parecido.

O nome Heloísa significa "saudável", “saudavelmente larga”, “combatente gloriosa”.

Meu nome completo é Heloísa Rezende Dias, o meu sobrenome “Dias” é de origem luso-espanhola e pertence à família do meu pai. Já o "Rezende” tem origem de Portugal e sua grafia é Resende, de acordo com a historiografia, D. Rosendo Hermigiz, bisneto de Dom Ramiro II, sexto rei de Leão, invadiu o Reino de Leão e Castela e o tomou dos mouros. Assim, como forma de reconhecimento recebeu do rei D. Fernando Magno uma parte da terra e criou o povoado Resende.

O nome desse povoado foi utilizado como apelido por D. Martim Afonso de Bayão. E passado para seus sucessores. Este sobrenome eu ganhei por parte da família da minha mãe.

Heloísa Rezende Dias

Júlia

A escolha do meu nome...

Ah! A escolha do meu nome foi uma confusão só, afinal eu era a primeira neta por parte de mãe e a primeira neta menina por parte de pai. Cada um queria um nome, foram muitas sugestões e então nasceu uma lista com vários nomes, dentre eles, Violet e Anita, nomes que a vovó iria colocar na minha mãe e nome da minha bisa que queriam homenageá-la, mas o que meus pais queriam mesmo era Júlia.

Mas até na escolha do nome Júlia continuaram as sugestões, mas será Giulia ou Júlia? Até que foi definido JÚLIA! E então nasceu Júlia Schüler Moledo dos Santos, nome forte e escolhido pelos meus pais.

Júlia vem do latim e significa cheia de juventude. Uma pessoa com a memória espetacular, organizada e um dinamismo que contagia qualquer um. Cuida muito das pessoas amadas, tem uma preocupação muito grande com todos. Tem muita autoconfiança. Muito disciplinada, cuida da aparência e passa uma imagem de seriedade. Não deixa passar uma oportunidade de viajar, gosta de conhecer vários lugares e pessoas, gosta de cultura e lazer.

A origem do meu sobrenome é alemã e portuguesa que também pode ser considerada da Galiza e o mais popular do meu nome teve origem na Itália e França, mas foi disseminado em terras Portuguesas. Então vamos as origens de cada sobre nome é o que eles significam.

SCHULER é de origem alemã e quer dizer "estudante". MOLEDO é de origem Portuguesa também originado da Galiza e quer dizer "rochedo".
DOS SANTOS é o mais popular de todos, mas que tem uma história bem interessante.

Segundo historiadores, "Dos Santos" foi criado para que as mulheres não ficassem com o sobrenome "Santos e Santos". Foi originário da Itália e França, sob a variante “Santi” e “Santy”, mas acredita-se que foi disseminado em terras portuguesas.

Essa é a história do meu nome.

Júlia Schüler Moledo dos Santos

Mazzocchi

Leonardo Mazzocchi é um nome e sobrenome de origem italiana. Quem o escolheu foi minha mãe. Todo mundo acha que ela colocou esse nome por causa do pintor, escultor e inventor Leonardo Da Vinci. Mas na verde, eu me chamo Leonardo por causa das Tartarugas Ninjas. Minha mãe adorava esse desenho.

Eu só tenho o sobrenome do meu pai, pois nasci na Itália e lá, normalmente não coloca o sobrenome da mãe. Aqui no Brasil ter só o sobrenome do pai é estranho, mas na Itália é comum. O sobrenome Mazzocchi é antigo, existe na Itália desde 1.540. A família Mazzocchi é da região central da Itália. Aqui no Brasil os primeiros imigrantes com esse sobrenome são de 1886. Este sobrenome tem um brasão vermelho e azul, cujo desenho na parte vermelha é um leão dourado e na parte azul uma torre cinza.

Meu nome Leonardo significa: Valente e forte como um leão.

Leonardo Mazzocchi

Maria Clara

Maria Clara é o nome que escolheram para mim, ele significa “senhora soberana clara”, “senhora soberana brilhante” ou “mulher pura e luminosa”, “mulher virgem e ilustre”.

Meu pai queria que meu nome fosse Maria Cláudia, o que eu detestaria, pois acho feio. Minha mãe escolheu Maria, porque grande parte das mulheres da minha família tem Maria no nome e, também, porque minha vó era muito católica e Maria era o nome da santa mais venerada por eles.

Já Clara foi escolhido pelo meu irmão do meio, Vithor, ele tinha uma amiga muito próxima que se chamava Clara e a mãe dela ficou grávida praticamente junto com a minha e ela pediu para botar o nome do bebê de Vithor e o meu irmão pediu para botar o meu de Clara. Acho Maria Clara um nome lindo e que super combina comigo.

Maria Clara de Albuquerque

Meu nome, minha história

Quando minha mãe engravidou, ela escolheu um nome composto para mim, pois meu irmão chama-se João Vittor e ela acha bonito João e Maria.

Todos da família queriam que me chamassem de Maria Eduarda, mas quando nasci e por ser tão branquinha, minha mãe trocou o meu nome para Maria Clara.

O significado de Maria é “senhora soberana e pura" e Clara significa “brilhante, luminosa e ilustre “. Tudo isso se pareceria muito com que minha mãe esperava de mim.

E assim a minha família achou melhor Maria Clara do que Maria Eduarda.

Maria Clara Santos Bandeira

Maria Luísa

Minha mãe escolheu o meu nome Maria Luísa em homenagem a minha bisavó e também, porque sempre achou bonita essa combinação.

Maria significa “senhora soberana”, “vidente” ou “a pura”. Luísa significa “guerreira gloriosa”, “combatente famosa” ou “célebre nas batalhas.”

O sobrenome “Paiva” surgiu antes de Cristo. Ele vem da família Paiva, que está entre as cincos grandiosas linhagens portuguesas. O sobrenome “Costa” surgiu em Portugal e a sua primeira família era da nobreza medieval do século XIII.

Maria Luísa Paiva Costa

Melissa

A história do meu nome começa quando minha mãe estava no trabalho folheando um livro de plantas e nele encontrou uma que se chamava Melissa, ela achou muito meigo e decidiu que seria o nome de sua filha. Foi minha mãe que escolheu meu nome, pois meu pai já iria escolhe os padrinhos de batismo.

O significado do meu nome, Melissa, vem de uma planta da família das ervas, na qual pode-se fazer chá com as folhas de melissa.

A origem do meu sobrenome (Schmidt) vem da família da minha mãe e tem origem alemã. Significa ferreiro, a grafia correta é Schmid, mas minha bisavó ao chegar ao Brasil, em 1924, acrescentou o T no final e acabou ficando assim nos documentos brasileiros.

Já o meu outro sobrenome (Vasconcelos) recebi do meu pai e tem origem portuguesa, porém a minha família paterna é italiana.

Melissa Schmidt Vasconcelos

Renan

Meu nome é Renan, que tem o significado de uma pessoa que é companheira, amiga e misteriosa. Meus pais pensaram em colocar Ronan, mas eles escolheram Renan, pois queriam um nome simples e, porque os meus dois irmãos mais velhos têm o nome com a letra inicial “J” e o meu irmão do meio tem a inicial “R”.

Quem escolheu esse nome foi o meu pai, pois meus pais fizeram um trato: se eu fosse homem ele escolheria o nome e se fosse mulher seria minha mãe a escolher. Eu gosto muito do nome que os meus pais me deram e sou muito feliz, tenho muitas amizades como diz o significado e ajudo muito os meus amigos, mas todos eles me chamam de Saadi que é o meu sobrenome.

No condomínio onde moro, todos me chamam de Renan, mas na escola, sou conhecido como Saadi, o porquê eu não sei, mas eu gosto. Muitas pessoas já zoaram o meu nome e o meu sobrenome, eu até chorava e pensava em trocá-lo quando fosse mais velho, mas eu aprendi a gostar muito dele e não ligar para o que as outras pessoas falam. E assim foi a origem do meu nome.

Renan Saadi

Rychard

O nome Rychard teve origem a partir do germânico Ricohard, formado pela junção dos elementos Rik que significa "Príncipe" e Hard que quer dizer "forte e corajoso".

Foi a minha mãe que escolheu meu nome, porque quando ela era pequena ganhou um boneco, e colocou seu nome de Rychard, pois gostava muito desse nome. Ela jurou que quando tivesse um filho colocaria esse nome, e assim fez.

Rychard significa "Príncipe corajoso" ou "Príncipe forte" e é a versão inglesa do nome Ricardo.

O meu sobrenome Teles é de origem portuguesa. É o patronímico derivado de D.Telo Peres senhor da Vila de Menezes e rico homem de El Rei D. Afonso, o das Navas. O Costa, também é de origem portuguesa, de origem geográfica, vem do latim Costa. A família Costa é muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil.

E aí está tudo sobre o meu nome, espero que tenham gostado, pois eu adorei pesquisar e entender tudo sobre meu nome e sobrenome.

Rychard Teles Costa

Bikefood 2019

CAPÍTULO 3

Manhã

8º Ano

AUTORRETRATO

Beatriz

Meu nome é Beatriz, mas todos me chamam de Bia. Tenho 13 anos e nasci no dia 29 de agosto de 2005, no hospital de Laranjeiras. Eu morei na Ilha do Governador até os meus 5 anos de idade, quando, então, os meus pais decidiram morar no Recreio do Bandeirantes. Foi muito bom porque fiz novos amigos, estamos perto da casa da minha avó e ao lado do Colégio Saint Georges, onde estudo.

Uma das coisas que eu mais gosto de fazer é ir para Teresópolis ficar com os meus primos. Escutamos músicas, conversamos muito, nos divertimos bastante e à noite meu dindo acende uma fogueira e a dinda deixa a gente comer marshmallow, enquanto os nossos pais fazem churrasco.

Eu não tenho irmãos e nem irmãs, sou filha única, às vezes eu vejo as minhas amigas falando dos irmãos e sinto vontade de ter um também para me fazer companhia, mas eu estou há treze anos sendo filha única e seria meio difícil me adaptar a um irmão. Até porque os meus primos são como se fossem irmãos para mim.

Minha vida é boa, meus pais são carinhosos, mas sinto muita falta do pai, que sempre tem que embarcar para trabalhar em uma plataforma de petróleo, enquanto a minha mãe cuida de mim e também trabalha em casa como advogada.

Aos domingos vamos sempre à igreja e sempre estamos juntos em família.

Beatriz Chaves Costa

Bernardo

Eu sou uma pessoa muito tranquila e calma com tudo, uma pessoa muito boa que tenta ajudar os outros com o que posso, tento deixar todos que estão comigo muito felizes e para cima, nunca tento deixar uma pessoa mal e nem nada, mas não vou dizer que sou perfeito e todo certo, também tenho meus erros. Eu tenho uma frase que sempre falo para os meus amigos, ela é “Não faça o que eu faço, faça o que eu digo”.

Eu sou uma pessoa um tanto quanto teimosa, muitas vezes alguém fala para não fazer algo e eu ,teimoso, acabo fazendo, mas é uma coisa que preciso melhorar e vou conseguir, não sou falso com os meus amigos, porque odeio falsidades, muita gente fica triste comigo porque sou muito verdadeiro e não consigo esconder nada, se tenho algo para falar para você , vou falar, não consigo esconder nada.

Eu sou uma pessoa muito alegre que não deixa nada me abalar, ainda mais por coisa boba, sempre tento me manter muito feliz, quando estou triste tento ficar com minha família ou sair com os meus amigos para algum lugar e me divertir.

Bernardo Dias Reinelt

Um pouco sobre mim

Meu nome é Clara, nasci no dia 29 de novembro de anos atrás. Sou de Sagitário ascendente em Touro, ou seja, uma chorona com temperamento explosivo que adora mudanças. Não sou uma pessoa fácil, confesso! mas tento ser diferente.

Sou uma garota de 13 anos tenho olhos verdes, pele clara, cabelos loiros e cacheados. Como toda adolescente passo a maior parte do dia no celular, me divirto com as redes sociais, na outra parte do dia eu estudo, faço meus deveres, estudo para a prova porque a vida não é feita só de eletrônicos.

Eu adoro animais, sou bem sociável tenho facilidade em fazer amizades, falo bastante e todos percebem, amo estar com minha família e amigos. Meu lugar favorito acho que é a praia, sempre que posso eu e minha mãe vamos, minha comida favorita tenho várias, como um pouco te tudo. Sou bem eclética em relação a tudo gosto de mudar e estar sempre experimentando coisas novas.

Clara de oliveira pires marques da silva

Clara

Olá, meu nome é Clara Guimarães Fernandes, tenho 13 anos e nasci em Minas Gerais, no Brasil. Minha mãe, Isabela, me teve no dia 3 de agosto de 2005, quando ela tinha apenas 18 anos e meu pai, Henrique, 17. Nós voltamos para o Rio de Janeiro quando eu ainda era pequenininha, mas isso não vem ao caso, eu vou falar um pouco sobre mim.

Eu sou uma garota meio baixinha, magra, cabelos cacheados e olhos marrom claro, ou seja, uma garota normal. Sou, realmente, bem emotiva, e quando eu quero dizer “emotiva” estou falando sério, porque eu me importo muito com as pessoas, mesmo quando elas não me tratam bem e pensam que sou a bebê chorona ou o saco de nervos. Também sou extrovertida, ou seja, gosto de fazer com que as pessoas gostem de mim (de uma maneira que eu também goste).

Eu sou do signo leão e todos dizem que as pessoas desse signo gostam de ser o centro das atenções, mas eu sou um pouco diferente delas. Sim, eu gosto de atenção, mas não ser o centro, pois eu também gosto de ficar no meu canto fazendo as coisas que eu gosto, como desenhar, uma das minhas maiores paixões, porque simplesmente eu gosto. Desenhar me faz entrar numa zona onde tudo a minha volta fique do jeito que eu imaginei, eu me expresso a partir dos desenhos. Além de desenhar, eu também gosto de escrever músicas, apenas para passar o tempo.

Eu, na verdade, contei mais do que eu deveria sobre mim. Não sei se deveria colocar mais assuntos pessoais, porque isso me deixa incomodada, falar sobre a sua vida e sobre você, é difícil, mas depois de um tempo começa a se acostumar e a entender que falar sobre si, nos deixa mais aliviada. Podemos colocar tudo que gosta ou não gosta para fora, mesmo que aqui nesse texto eu não tenha colocado TUDO, mas com isso já deu para me conhecer um pouco.

Clara Guimarães

Gabriela

Meu nome é Gabriela, nasci em 17/02/2005, uma aquariana por completo, tenho 14 anos é moro no Recreio dos Bandeirantes desde pequena. Sou uma garota muito animada, confesso que sou um pouco estressada. Gosto de fazer e colocar a mão na massa, não sou de ficar quieta esperando. Amo fazer amizades novas e sou bem comunicativa, mas as vezes falo até demais.

Amo de paixão pintar, desenhar, cantar, dançar no banho e fazer coisas que eu me sinto bem e as mais sinceras ações e emoções. Umas das coisas que eu mais gosto de fazer é tocar Ukulele, é confortável e me deixa muito tranquila quando eu estou estressada, além de ouvir música também. Eu sempre tive meu cabelo muito grande, e sou apaixonada por ele, meu sonho é fazer dreed, sou morena desde a raiz do cabelo até os olhos e sobrancelhas. Apesar de todas as pessoas na minha vida inteira me dizer que sou a cara do meu pai, eu ainda não acredito muito, acho mais que sou parecida com a minha mãe ou vó por parte dela.

Amo os animais e plantas de qualquer raça e tipo, sou aventureira e meu sonho e fazer um “mochilão” pelo Nordeste. Amo minha vida e sou muito grata por ter oportunidades que aparecem a cada dia.

Gabriela Araujo

Helena

Meu nome é Helena Soledade Sartori, nasci no dia 5 de julho de 2006, então tenho 12 anos. Meu signo é câncer e combina muito comigo, porque eu choro muito fácil e sou muito sensível.

Estudo no Sant George, mas antes eu estudava no Pensi. Tenho 3 gatos, o Preto, a Mio e a Miúcha. A Mio e o Preto são irmãos que adotei, já a Miúcha minha avó acolheu, pois a viu sendo abandonada na rua por um casal e um tempo depois deu o gato para minha mãe, porque não poderia ficar mais com ela.

Moro com meu pai, Robson, minha mãe, Eleonora, e meu irmão, Bernardo. Meu irmão tem 19 anos e faz faculdade de Química. Minha cor favorita é cinza. Eu realmente gosto muito de ler romances, mas sempre acabo chorando em todos. Eu nasci em São Paulo, mas moro no Rio de Janeiro desde abril de 2016, já frequentei 8 escolas em toda minha vida.

Não gosto de refrigerante, nem de mate, para mim, água é a melhor bebida e suco de pêssego está em segundo lugar. Em compensação gosto de quase toda comida, não tenho uma predileta, mas não gosto de cebola. Eu toco violão e guitarra, mas queria tocar teclado, quando era menor meu sonho era ser guitarrista.

Tenho o cabelo colorido desde julho do ano passado, ao todo ele já foi azul com rosa e roxo, roxo, verde-água, rosa com roxo e a cor dele hoje é um vermelho que dependendo da luz vira rosa escuro.

Helena Soledade Sartori

Eu, Júlia

Meu nome é Júlia Schuler, tenho 14 anos, nasci no dia 24 de fevereiro de 2005, na maternidade do hospital Gafreé e Guinle. Sou do signo de peixes, moro na Barra da Tijuca com a minha mãe, minha tia e meu cachorro Sushi (um chiuhuahua) e estudo no colégio Saint Georges. Meus pais são separados e não tenho muito contato com ele.

Sou uma menina muito agitada, adoro conversar, animada e palhaça. Sou filha única e gosto sempre de estar acompanhada de amigos ou alguém da minha família. Gosto de assistir séries, filmes, mexer no celular, ouvir música e curtir com as minhas amigas. Uma das minhas comidas favoritas é hambúrguer e açaí.

Como todas as pessoas, além de qualidades, também tenho alguns defeitos, sou muito ansiosa e orgulhosa. E também tenho muitos sonhos, um deles é viajar para a Suíça, que é a terra natal do meu avô e ir a Nova Iorque com as minhas amigas: Maria Luísa, Heloísa e Maria Clara.

Júlia Schuler

Um pouco sobre mim

Meu nome é Maria Clara, nasci no dia 21 de dezembro de 2005, tenho 13 anos, moro no Recreio dos Bandeirantes RJ, adoro morar aqui, as praias são paradisíacas, o meu irmão surfa muito bem e eu surfo com ele sempre que posso, amo ir à praia tomar sol e jogar altinha com meus amigos, mesmo não jogando muito bem, isso com certeza é uma das coisas que eu mais gosto de fazer.

Eu sou uma menina muito alegre e extrovertida, estou quase sempre com um sorriso no rosto, é muito difícil me deixar triste, sou meio impulsiva, isso não é sempre muito bom, falo as coisas sem pensar, mas tenho um coração gigante, não tolero que mecham com as pessoas que eu amo, defendo com unhas e dentes.

Danço desde que tinha 2 anos de idade, a dança já faz parte de mim, me traz uma paz imensa, também amo viajar, me sinto livre e conheço lugares novos, consequentemente odeio rotinas. Gosto de estudar só para certas matérias, espero a semana toda para chegar final de semana e poder sair com meus amigos e me divertir demais.

Essa é a minha vida e sou feliz com todos os meus erros e acertos.

Maria Clara de Albuquerque

Maria Luísa

Meu nome é Maria Luísa, mas algumas pessoas me chamam de Malu. Eu tenho 13 anos e moro no Recreio dos Bandeirantes. Nasci em 29 de março e sou do signo Áries.

Eu estudo no colégio ST Georges e quero cursar Medicina, com especialidade em cirurgia plástica. Moro em um apartamento com a minha mãe, meu pai, minha irmã e minha cachorrinha Mel.

Eu adoro viajar e ficar com a minha família e meus amigos. Também gosto muito de ouvir música, ler livros, assistir séries, filmes etc.

Seattle, Nova Iorque e Los Angeles são lugares que eu quero muito conhecer. Eu passei grande parte da minha infância em Seropédica e Campo Grande. Meu pai é médico e minha mãe é esteticista.

Maria Luísa Paiva Costa

Renan

Eu me chamo Renan, mas os meus amigos da escola me chamam de Saadi que é o meu sobrenome, meus pais me chamam de Nanan (quando não estão irritados comigo).

Eu sou uma pessoa muita esportista, mas também preguiçoso, quando eu estou dormindo e alguém me acorda é muito difícil de levantar da cama, também sou uma pessoa muito competitiva, eu odeio perder quando sei que sou melhor. O meu esporte favorito é o futebol, eu me acho muito bom nesse esporte, bom, pelo menos melhor que muitas pessoas, gosto muito de brincar com os meus colegas do condomínio de futebol, queimado, pique bandeira etc. Gosto de assistir séries, filmes de terror, de ação e de comédia.

Acho que eu sou uma pessoa muito legal e companheira, tenho muitos amigos e sei que eles iriam me ajudar quando eu precisasse. A minha comida favorita é estrogonofe de frango, e a bebida favorita é Pepsi e Coca-Cola. Gosto muito de ir à praia para jogar na areia, me enterrar e brincar na água, também gosto muito das comidas da praia, principalmente a empada.

Renan Saadi

St. Georges COLÉGIO FORMANDO VENCEDORES

COC by Pearson

Bikefood 2019

CAPÍTULO 4

Manhã 8º Ano

Brincadeira De Criança

Minhas brincadeiras

As lembranças da infância são sempre as melhores. Eu ficava em uma creche chamada “GUGA”, na Ilha do Governador, e tinha muitas amizades. Brincávamos de desenhar, pintar, de pique-esconde, passa o anel, dentre outras.

Quando viajávamos para outros Estados, eu e meus pais ficávamos em hotéis que tivessem recreação, e eu brincava muito e somente os via no fim tarde para tomar banho, jantar e voltar para as brincadeiras.

Mas a brincadeira que eu mais gosto é o pique-esconde, porque o pegador conta até um determinado número, e as outras pessoas têm que se esconder. Depois que o pegador termina de contar, tem que procurar as pessoas, e quando achar alguém, precisam correr, e quem chegar primeiro, fala: 1, 2, 3 e o nome da pessoa.

E quando a gente achava alguém, essa pessoa sempre dava um susto no pegador, o que deixava a brincadeira mais legal. Mas ficava mais legal ainda, quando corríamos pelo condomínio e ficávamos escondidos atrás dos arbustos, das árvores, dos carros dos vizinhos e na parte da piscina.

E sempre que eu ia para a casa dos meus primos, eles só queriam brincar de pique-esconde, o tempo todo. Mesmo assim, eu adorava ficar com eles.

Hoje em dia eles moram em Teresópolis, em um condomínio muito bom e vamos sempre para a quadra andar de patins, bicicleta, jogar queimada e de pique-esconde.

Beatriz Chaves Costa

Soltar pipa e jogar bola

Bom, na minha infância teve muitas brincadeiras que marcaram ela, como jogar bola, soltar pipa, Pique- esconde, Pique-bandeira, Polícia e ladrão, Pique-espelho etc. Essas foram as que eu mais gostava de brincar e eram as que eu brincava todo dia como se não tivesse o amanhã. Brincava a tarde toda com as pessoas do condomínio e só entrava em casa para comer, mas na maioria das vezes nem comia.

As brincadeiras que superavam todas as outras para mim era pipa e jogar bola, por isso que eu brinco até hoje. Com os meus amigos do condomínio tudo ficava mais divertido, os que eu mais brincava eram o Arthur, Rafael, Eric, João e Lucas. Tinha mais gente, mas os que eu mais gostava de brincar eram esses.

Com essas brincadeiras todas, as minhas férias, finais de semana, feriado, tudo ficava mais legal. Já me machuquei muito brincando, por isso que eu tenho uma cicatriz no joelho de quando eu caí no chão muito forte e me ralei todo.

Bernardo Dias Reinelt

Minhas duas bricadeiras

A primeira brincadeira que mais gosto se chama "Pique-garrafão", ela é assim, basicamente você pega uma garrafa de 2L pet e enche até a metade de areia ou pedra (para fazer peso) e uma pessoa chuta o mais longe possível para a 'mãe' pegar e voltar para o local do ponto de partida da garrafa. Nesse tempo que a 'mãe' volta com a garrafa os demais que estão na brincadeira se escondem.

E assim a brincadeira acontece, até que todos são encontrados ou um dos escondidos conseguir chegar antes da mãe e chutar a garrafa, para tudo se repetir.

A minha segunda brincadeira era descer de bicicleta a rampa do condomínio da minha avó com os meus primos e amigos, basicamente eu pegava uma bicicleta que tinha um suporte na parte de trás e descia a rampa sem cair. Quem caísse perdia e se machucava.

Caroline Carramanho de Souza

Minhas bonecas

Eu lembro de algumas brincadeiras que eu gostava muito. Uma delas era de Barbie, fazia do meu quarto o da Barbie.

Era uma bagunça só, chamava as minhas amigas que moravam no mesmo condomínio, às vezes, as da escola. Cada uma levava a sua e trocávamos roupinhas, sapatos...

Era uma farra. O mais engraçado era que não durava muito a brincadeira, porque como todos sabem criança não para.

A cabeça ficava girando na próxima brincadeira. Deixávamos tudo no quarto e íamos pro pátio do condomínio andar de bicicleta, brincar de queimado, pique-esconde.

E no final voltávamos com os pés pretos os cabelos despenteados mais com a alegria garantida. Como era bom ser criança.

Clara de Oliveira Pires Marques da Silva

Minhas brincadeiras

Quando era pequena, nunca tive uma brincadeira que sempre brincava ou insistia em brincar. Sempre brincava de muitas coisas com os meus pais, não me lembro de brincar muito com as outras crianças da minha idade. Eu me lembro de ter uma caixa inteirinha cheia de Barbies, mas nunca brinquei muito com elas, e acabaram indo para doação. As brincadeiras que eu mais gostava quando pequena era pular corda, jogar bola com meu pai, lego, quebra-cabeças, entre outras.

Antes de ter me mudado para Ilha do Governador e ter voltado para o Recreio, eu morava num condomínio onde tinha um espaço apenas para crianças chamado Brinquedoteca, onde tinha piscina de bolinhas, um quadro negro e balanços, também tinha várias quadras onde, ás vezes, jogava basquete e futebol com o meu pai e pulava corda com a minha mãe.

Em casa era onde eu conseguia fazer algumas coisas que tinha vergonha de dizer que gostava de fazer para meus colegas de escola, por exemplo, montar quebra-cabeças e brincar de lego, pois não queria que eles achassem que eu era uma “nerd”. Em casa, também, amava ver meu pai fazer meu ursinho de pelúcia, Manteiga, dançar, minha mãe ainda tem vídeos disso. Eu, também, amava desenhar e sempre fui elogiada pelos meus desenhos na escola, onde havia uma batalha de desenhos e eu sempre vencia. Bons tempos de conseguir brincar dessas coisas sem ter que preocupar com que os outros vão pensar de você. Me divertia tanto com essas brincadeiras e agora só vejo as crianças pequenas já querendo ter um Iphone ou algo assim.

Quando eu crescer, vou mostrar aos meus filhos como eu brincava.

Clara Guimarães Fernandes

Sobre a melhor época

Quando eu era pequena amava brincar com a minha irmã, a gente se divertia muito com coisa mínimas, por exemplo: colocava um brilhozinho na testa, fingia ser indiana, e dançava no meio da sala ou então colocar um boné, um óculos escuros e uns cordões da mãe e fingia de rapper. Essa era a melhor época.

Minha mãe diz que eu gostava também de tirar tudo da gaveta e me enfiar nela, eu fazia uma bagunça danada. Ainda lembro como se fosse ontem, meu pai me colocando nas costas dele, ficava correndo pra lá e pra cá pela casa para o cachorro latir e a gente morrer de rir, era verdadeiramente uma loucura, quando eu me juntava com o meu pai não tinha quem separasse.

Nossa, eu adorava muito quando meu pai me deixava na casa da minha avó, adorava aquele lugar, porque ela mora em condômino e lá tem vários brinquedos e uma praça de terra bem grande onde eu ficava o dia inteiro brincando de: pega-pega, pique-esconde, pique-bandeira, mas o que eu mais gostava era corrida, eu sempre ganhava, e só voltava pra casa a noite toda suja e fedendo. Eu aproveitei muito a minha infância.

Gabriela Araujo

Minhas bonecas

Brincar era o que mais fazia na minha infância. Sempre gostei de bonecas, então, passava horas brincando com elas, e como todo mundo sabia que era o brinquedo que eu mais gostava, eu tinha muitas que ganhava de presente.

Eu fingia ser a mãe delas, fazia comidinhas de mentira com macarrão, arroz e outros alimentos que pegava “emprestado” na cozinha da minha mãe. Eu dava nome pra cada uma e cada dia eu escolhia uma diferente e levava para o parquinho, para o shopping, para a igreja, e pra todo o lugar que ia.

Como eu fui filha única até os nove anos, brincava muito sozinha e até preferia, organizava tudo do meu jeitinho e começava a brincadeira. Quando alguma das bonecas ficava doente, eu virava a médica, e quando era dia de ir para a creche, virava a professora, e quando a mamãe ia trabalhar, que no caso era eu, virava a babá.

A parte mais difícil, para mim, era doá-las, eu chorava e tudo, mas a minha mãe explicava que aquelas bonecas poderiam fazer outra criança feliz e que se não eu não doasse, não ganharia mais nenhuma nova, aí eu pensava melhor e doava algumas. Com certeza todos os momentos que passei junto com cada uma delas ficará para sempre na minha memória.

Gabriella Freixo Pereira

Minhas brincadeiras

Quando menor, eu tinha costume de brincar muito, seja na escola ou com amigos no meu condomínio. Brincávamos de pega-pega, que era uma das minhas favoritas, esconde-esconde, a qual eu sempre tinha medo de me esconder e acabar me perdendo, ou de cobra-cega, que era sempre uma gritaria.

Uma das minhas melhores lembranças é do sexto ano, quando brincávamos de Polícia e ladrão após as provas, já que o pátio era muito grande, quando brincávamos de cobra-cega durante o recreio e outras turmas se juntavam à brincadeira tornava-se mais divertido ou quando brincávamos nos dias que éramos liberados para ir para a quadra, que consistia em um grupo de pessoas darem as mão e se embolarem, passando por baixos dos braços das outras ou dando uma volta, tudo isso sem soltar as mãos e depois voltar a posição inicial.

Quando tinha por volta dos meus 7 anos lembro de brincar muito com os amigos do meu irmão, que na época tinha treze. É claro, era sempre a café-com-leite do jogo, mas isso não tirava a diversão. Era um grupo de quase 10 crianças correndo por um condomínio de casas não tão grande, ou seja, uma bagunça.

No terceiro ano costumava pular corda com algumas amigas, sempre duas segurando as pontas enquanto uma ou duas pulavam. Eram diversas músicas criadas para essa brincadeira onde você devia pular, ou virar, ou bater a corda mais rápido e muito mais.

Às vezes, ia na casa de amigas minhas ou em festas de aniversário onde brincávamos dos tipos mais diversos de pega-pega, pega-parede, onde você não podia ser pego se estivesse encostado em uma parede; pega-pega corrente, que é quando o pegador ao pegar outras pessoas dá a mão a ela e forma uma corrente dificultando o jogo. Ou quando brincávamos de queimado, que sempre foi o meu jogo preferido.

Helena Soledade Sartori

Infância

Na minha infância, o que eu mais gostava de brincar era de polícia e ladrão, queimado e pique-bandeirinha, mas quando eu estava sozinha brincava de boneca ou via desenhos.

Antigamente, as crianças brincavam muito mais, pois não tinha tanto celular e internet. Hoje, elas já crescem com celular, vídeos e jogos. Comigo não foi diferente, eu gostava de musical.ly e Youtube. Mas mesmo com os celulares ainda tem criança que prefere brincar de correr, jogar bola etc.

Já na época do meu pai que não tinha célula, ele brincava na rua, de bola, pipa etc.

Heloísa Rezende

Pique-esconde

A brincadeira que mais marcou a minha infância foi pique-esconde, desde bem pequeno eu sempre brinquei onde morava com todos os meus amigos, não tinha um dia em que a gente não brincava e era desde quando chegávamos da escola até a hora de ir para casa.

É uma brincadeira muito boa, pois é divertida, todos gostam, pode ser em qualquer lugar e com quantas pessoas quiser. Em lugares maiores é melhor ainda por ter mais opções de esconderijo e também é mais difícil pra quem está contando e se escondendo também, porque quem conta precisa procurar em mais lugares e quem se esconde precisa correr mais, por isso fica mais emocionante.

O “Salve todos” era algo que nenhum dos contadores gostava, pois ele podia ter pego todos os participantes, mas se o último falasse “salve todos” ele salvava todos os que já tinham sido pegos e o contador contaria tudo de novo até todos serem pegos novamente.

Essa brincadeira foi a que mais marcou a minha infância e até hoje em dia quando dá vontade nos unimos e brincamos de novo, porém, hoje em dia, é bem mais emocionante, pois todos estão maiores então conseguimos alcançar lugares mais altos e correr bem mais rápido e isso faz a brincadeira ficar mais divertida.

João Víctor de Oliveira Pereira

Minha Infância

Quando era criança, o que eu mais gostava de fazer era descer para o play do meu condomínio e chamar minhas amigas, lá nós brincávamos de policia e ladrão, pique- esconde, queimado, pique-bandeirinha, e muito mais. Mas quando estava chovendo nós não podíamos brincar dessas brincadeiras por conta do piso molhado e da própria chuva então nós fazíamos sessão de cinema e víamos um filme com pipoca e brigadeiro.

Adorava assistir vídeos no youtube ou fazer vídeos no musica-ly que era um aplicativo muito famoso na época. Nos fins de semana marcava de uma amiga dormir na casa da outra para acordar bem cedo e ir andar de bike, patins ou hoverboard no parque olímpico (nosso condomínio é em frente ao parque olímpico) e depois sempre tinha uma parada obrigatória para tomar açaí ou picolé. Às vezes, quando eu não estava a fim de descer, ficava em casa brincando sozinha ou vendo TV, também fazia receitas, aí era sempre um dilema “vamos fazer receita doce ou salgada?!” Na casa de quem?! Quem leva o que?! Mas no final sempre dava certo.

Teve uma época também que eu tive a idéia de vender doces no condomínio então cada amiga dava um pouco de dinheiro, íamos ao mercado e fazíamos os doces, depois vendíamos tudo, era um sucesso, até encomendas recebíamos, mas como nós fazíamos isso nas férias, na volta às aulas a gente parava de fazer e inventava sempre algo novo.

Júlia Schuler

Minhas brincadeiras

Brincadeiras são emocionantes, elas servem para que as crianças não se sintam entediadas, nem tristes por não terem o que fazer.

As brincadeiras que eu conheço são: esconde-esconde, amarelinha, pega-pega, brincadeiras de roda e pular corda. Mas eu não sei pular corda, acho difícil, fico caindo.

No parquinho tem brincadeira no escorregador e no balanço, eu também gostava da brincadeira de correr. O que eu mais gosto é de pular no trampolim da piscina, de jogar bola e de jogar videogame com meu primo.

Onde eu moro, não tenho amigos para brincar. Brinco com meus primos, quando vou a São Paulo ou quando eles vêm aqui.

Na escola, eu brinco com os colegas, na quadra, de queimado ou de futebol. É muito legal, até já fiz um gol.

Brincadeira de criança é muito divertida.

Leonardo Mazzocchi

Polícia e ladrão & Marco Polo

A minha única lembrança completa é de 2017, nas férias. No meu condomínio, nós brincávamos o dia inteiro de Polícia e ladrão, e à noite, entrávamos na piscina e brincávamos de “Marco Polo”. Era muitas pessoas brincando ao mesmo tempo, pois meu condomínio é muito grande e mora muitas crianças.

Polícia e ladrão é um jogo muito simples: você deverá dividir o grupo ao meio, uma parte serão os policiais e o outro os ladrões. Os policiais devem contar 60 segundos para os ladrões fugirem. Os ladrões devem se esconder para não serem presos. As regras variam, mas no nosso jogo, quando os ladrões forem pegos, eles viram policiais.

Marco Polo é uma brincadeira feita geralmente em piscinas. O “Polo” deverá ficar de olhos fechados e achar onde nos estamos através da direção da nossa voz. O “Polo” deverá nos chamar (Marco), e nós iremos responder (Polo). E este deverá ir na direção do som e encostar na gente, logo, quem for pego vira o Polo.

Lívia Ribeiro

Minhas brincadeiras favoritas

Minha infância foi maravilhosa, meus irmãos mais velhos, Arthur e Vithor, brincavam comigo, e nós nos divertíamos com as coisas mais simples.

Adorávamos inventar brincadeiras, como: “Rola bola no Engenhão” que era simplesmente ficar pulando na cama e não deixar a bola cair, também tinha uma brincadeira de um detetive misturado com RPG que era muito engraçado, outra coisa que fazíamos muito era cozinhar e botar nomes estranhos nos pratos, meus irmãos são muito criativos.

Mas não posso esquecer das minhas bonecas Barbies, amava brincar com elas com as minhas amigas, era uma mais linda que a outra. Além disso também amava quando todos se juntavam na quadra do meu antigo prédio e brincávamos de Polícia e ladrão, Pique-esconde e coisas do tipo.

Era uma época muito boa.

Maria Clara de Albuquerque

Brincando de pique

Quando era criança, eu gostava de brincar de pique- pega, pique- esconde, pique- bandeirinha, polícia e ladrão. Normalmente eu brincava com os meus amigos do prédio. Brincávamos na quadra de vôlei de pique-bandeirinha, colocávamos um chinelo em cada ponta da quadra e dividíamos os times. Para mim era a melhor brincadeira que tinha.

O pique-pega, polícia e ladrão, e pique esconde brincávamos no bloco do condomínio que era bem grande. Eu gostava de brincar com bastante gente só que as brincadeiras nunca concluíam, porque sempre ocorria alguma coisa que interrompia, mesmo assim eu me divertia. Quando descia para brincar era sempre sexta ou fim de semana, mas as pessoas desciam dia de semana também, só que não havia tantas quanto nos sábados e domingos.

Além de brincar com os meus amigos do prédio, sempre quando havia alguma coisa na minha casa, como um jantar, eu jogava jogos de tabuleiro e de cartas com os meu pais e tios, tais como: Uno e Jogo Da Vida.

Maria Clara Santos Bandeira

Brincar de pique

Quando eu era menor brincava muito de pique-bandeirinha, pique- gelo, e hoje vou explicar como se brinca.

Pique-bandeirinha: os amigos se separam em dois grupos. Por exemplo: temos 10 amigos e 5 ficam em cada grupo/time, aí colocamos uma bola atrás de cada time e alguém do time adversário tem que tentar pegar a bola do outro sem ser tocado por alguém, enquanto estiver fazendo a travessia para pegar a bola. Se você for tocado quando estiver fazendo a tentativa de pegar a bola, terá que ficar parado no lugar até que alguém do seu time vá te buscar, vence quem conseguir trazer a bola do time adversário para o seu primeiro.

Pique gelo: primeiro escolheremos um pegador e como em todo pega-pega todos fogem do pegador, aquele que for pego deve parar ou “congelar” no lugar e só pode sair de lá se outro jogador o descongelar passando por debaixo de suas pernas, vence o pegador que conseguir congelar todos os outros jogadores.

Essas eram as brincadeiras que eu mais gostava quando mais nova.

Maria Eduarda Oliveira

Minhas brincadeiras

Na minha infância eu adorava brincar na rua e na escola. Eu brincava de pique-esconde, pique-pega, pique-bandeira e polícia e ladrão.

Quando ficava em casa, eu brincava de boneca, escolinha, escravos de Jó, entre outras. Em grupo jogava dominó, uno, Monopoly e xadrez.

Os meus jogos preferidos eram: Queimado, que eu jogava na escola; Batata quente, que consiste em os participantes formarem um círculo e uma pessoa ficar de fora. Eles vão passando a bola até a pessoa gritar batata quente e quem estiver com a bola sai do jogo. O mestre mandou era uma brincadeira que poderia ser realizada em qualquer ambiente. O 'mestre' emite comando que os demais devem cumprir. Porém o comando só é válido da fórmula: 'O mestre mandou...'

Todas essas brincadeiras e muitas outras fizeram parte da minha infância.

Maria Luísa Paiva Costa

Minhas brincadeiras

As brincadeiras que eu mais gostava eram esconde-esconde, pega-pega, gato mia, Marcopolo, stop, entre outras. Mas de todo essas citadas, as minhas favoritas são esconde-esconde, pega-pega e stop, que funcionam respectivamente da seguinte forma:

Uma criança fica virada para uma parede, de preferência encostada e com os olhos bem fechados, contando até determinado número; terminada a contagem ela sai à procura daqueles que se esconderam, assim que achar alguém é preciso retornar correndo para o lugar de contagem e citar o nome da pessoa que encontrou.

No pega-pega temos os pegadores e os que devem ser apanhados. Uma criança é escolhida para ser o pegador e a brincadeira tem início, o pegador tenta tocar o amigo, uma vez que o pegador encostar em alguém dizemos que ele o ‘’pegou’’ e então este que foi pego se torna o próximo pegador e assim sucessivamente.

No stop os participantes definem categorias e escrevem os nomes em um papel individualmente, o jogo tem início com a contagem feita com os dedos levantados até encontrar a letra correspondente, depois todos devem escrever nas categorias as palavras que se iniciam com a letra escolhida, assim que o primeiro jogador terminar sua tabela deve gritar ‘’STOP’’ e todos os jogadores devem parar de escrever e revelar suas respostas e contar os pontos no final (cinco pontos para palavras repetida e dez para as palavras inéditas da rodada).

Eu costumava e ainda brinco disso com meus primos na casa da minha avó, pois a casa dela é em um sítio e consequentemente é maior. Porém como todos os meus parentes moram em São Paulo não brinco com tanta frequência. Mas de vez em quando brinco com minha irmã e amigos, mas não com a mesma frequência de quando era menor. Até porque, agora, com toda essa tecnologia as brincadeiras são outras, como, por exemplo, jogar videogame e joguinhos de celular, mas na minha opinião as brincadeiras ‘’tradicionais’’ são mais legais e desenvolvem mais habilidades como a criatividade, em algumas até mesmo o vocabulário e a concentração.

Melissa Vasconcelos

Brincadeiras de rua

Há 5 anos, as crianças ficavam brincando na rua, comigo não era diferente, ia brincar com meus amigos assim também.

Uma das minhas brincadeiras favoritas era Pique - bandeira que era separado em 2 times onde alguém tinha que pegar a bandeira do oponente. Eu me reunia com meus amigos no fim de tarde para brincar de outros tipos de pique, como o Pique - pega que sorteava um pegador que tinha que correr atrás dos outros participantes e quem fosse pego tinha que ajudá-lo a pegar o resto das pessoas.

Essas brincadeiras antigamente eram comuns porque não existia celular para crianças, pois eles eram mais limitados aos adultos, então as crianças ficavam na rua brincando, algumas até tinham vídeo games e celulares, mas eram muito poucas.

Hoje em dia as crianças estão mais nos computadores por causa da grande violência que estamos passando, principalmente no Rio de Janeiro onde se tem muitas comunidades e que dentro delas muitas crianças que brincam na rua correm perigo de serem atingidas por balas perdidas.

Patrick Dore Araújo

Pique-esconde

Uma das minhas brincadeiras favoritas da infância foi o pique-esconde, que funcionava assim:

Precisava de 2 ou mais pessoas para brincar como a maioria das brincadeiras, quando só havia 2 pessoas brincando a gente tirava ímpar ou par, e quem perdesse fazia una contagem; por exemplo contar de 0 a 20 bem alto para quem estiver se escondendo saber o tempo que falta para se esconder.

Ao final da contagem a pessoa que estava contando tinha que gritar: "Prontos ou não, lá vou eu!" E começava a procurar os outros. Quando quem está procurando acha alguém que está escondido, elas começavam a correr até o local da contagem, se quem estava procurando chegasse primeiro tinha que gritar: "1,2,3 fulano pego" e assim a pessoa que estava se escondendo perdia, e se quem estivesse se escondendo chegasse primeiro tinha que gritar: "1,2,3 e o próprio nome" ou "1,2,3 salve todos" para fazer quem estava procurando perder.

Para mim, o melhor dessa brincadeira era a infinidade de esconderijos que a tornava mais ampla e divertida.

Pedro Gabriel Freire Silva

Brincar, jogar e se divertir

Quando eu tinha por volta dos cinco anos, a minha família se mudou para um condomínio no Recreio dos bandeirantes, RJ, que tem muitos espaços para brincar, e entre eles há duas quadras de futebol, onde eu sempre gostava de jogar bola com meus amigos do condomínio. Nós íamos nos prédios interfonar para todo mundo descer, e formar os times. Às vezes, formava mais de dois times, e revezávamos para todo mundo poder jogar. Fazíamos também uma disputa para ver qual era o melhor time. Sempre foi muito divertido.

Nos dias de calor, eu já gostava de ir para piscina, e ficava até à noite. Sempre tinha muitas crianças, e ficávamos brincando muito. Eram muitas brincadeiras, como espirrar água com a pistola de água, brincávamos também com aquela boia de espuma de macarrão.

Às vezes, eu saia da piscina e ia para a quadra jogar bola. Eram as brincadeiras que eu mais gostava quando era menor. Hoje em dia, continuo a gostar muito de jogar futebol, porém a piscina já não é tão divertida como quando era menor, agora prefiro mais ir á praia. Mais o futebol continua o mesmo.

Rafael Lobianco P. de Almeida

Brincando de pique

Quando eu era criança, brincava muito de muitas brincadeiras por exemplo o pique-pega, pique-esconde, pique-bandeira, polícia e ladrão etc.

O pique-pega é uma brincadeira na qual você tem que correr e pegar as pessoas, quando as pegava, ela deve pegar outra pessoa, e assim por diante. Já o pique-esconde é uma brincadeira onde uma pessoa chamada de pegador conta um certo tempo em uma parede para as outras pessoas se esconderem para o pegador achar, quando a pessoa que estava escondida for achada, ela tem que bater a mão na parede e falar “um, dois, três, Renan” por exemplo. Eu brinco muito disso até hoje.

No pique-bandeira precisa ter duas equipes de 12 pessoas em que os jogadores têm que invadir o campo inimigo, pegar a bandeira deles e voltar ao campo aliado e assim se ganha o jogo. Para brincar de polícia e ladrão também precisa de duas equipes onde uma é polícia e a outra ladrão. A equipe da polícia deve procurar os ladrões que estão escondidos, muitos deles se escondem em cima da árvore para que nenhum deles fossem alcançados. Essas foram as brincadeiras de que eu mais brinquei quando menor.

Renan Saadi

Minhas brincadeiras

Na minha infância pude me divertir muito com várias brincadeiras, brincava com os meus amigos de futebol, pique-bandeira, esconde-esconde, empinávamos pipa, cobra cega, bolinha de gude, mãe da rua e polícia e ladrão.

Eu não gostava de jogar vídeo game, por isso passava a maior parte do dia brincando na rua com os meus amigos, Matheus, João, Yuri, Carol, Rafa e vários outros. Minha brincadeira preferida era jogar bola e soltar pipa, o nosso futebol era assim: usávamos os chinelos como traves, o nosso gol tinha o tamanho de 5 passos e não tinha goleiro, era 3 contra 3, e o time que marcava primeiro 3 gols era o campeão. Ainda sou apaixonado por essa brincadeira.

Quando eu era criança sonhava em ser jogador de futebol, já joguei nas categorias de base do Corinthians, em São Paulo, e aqui no Rio de Janeiro pelo União time de futebol do ex-jogador Zico, mas fui crescendo e não quis mais continuar jogando bola.

Rychard Teles Costa

Bikefood 2019

CAPÍTULO 5

Manhã

8º Ano

AS AMIZADES

Minhas amigas

Eu tenho muitas amigas, mas existem aquelas que temos mais intimidade, em quem confiamos mais que as outras e que estão sempre do nosso lado em todos os momentos.

No meu caso, as minhas melhores amigas são a Lívia, a Helena, a Carol e a Melissa, todas elas são incríveis, nunca vou me esquecer delas.

Nos conhecemos na escola, sendo que a Carol e a Lívia eu conheço há um ano e seis meses, a Melissa eu conheço há três anos, e a Helena eu conheço há seis meses, mas somos muito amigas, gostamos praticamente das mesmas coisas, até na música.

Quando estamos juntas conversamos, rimos e sempre saímos, vamos ao cinema, no shopping, e é sempre muito divertido, além da comilança.

Também tenho uma amiga muito especial chamada Bárbara, que mora em Teresópolis. Nos amamos tanto que, na verdade, eu considero ela como prima, e nos apresentamos assim, pois todo mundo acha que somos primas mesmo. Nossas mães são muito amigas, e nossos pais trabalham juntos na mesma plataforma.

Quando se tem amigas de verdade do seu lado, que você confie nelas, que elas te façam sorrir, estejam sempre por perto, ainda que distantes fisicamente, tanto nos momentos ruins quanto nos momentos bons, não existe dia triste com elas, por isso eu dou muito valor às minhas amigas e essa nossa amizade, eu quero levar para a minha vida inteira.

Beatriz Chaves Costa

AMIZADE

Amizade todos nós aqui temos, muitas são boas, outra passam na sua vida para ver suas amizades verdadeiras etc. Eu tenho muitas amizades boas, muitos amigos e amigas, todos verdadeiros. Muitos são desde quando eu era bem menor e estão até hoje comigo, sempre passei momentos bons e ruins do lado deles e sempre sorrindo e brincando.

Eu tenho amigos que conheci no prédio, festa, amigo de amigos. Os meus melhores amigos são, Arthur, Caio, João, Renan, Lucas, Daniel e Rychard, quando está geral juntos é alegria na certa, ainda mais quando todo mundo decide brincar de jogar bola, pique-esconde, pique-bandeira e queimado que é o que todo mundo mais gosta de fazer.

Gostamos também de ir em festas curtir um pouco, quase todo final de semana nós saímos para ir em festas, nos vemos quase todo dia na escola, com isso fica tudo fica bem mais divertido, gostamos muito de ir ao cinema também, vemos quase todos os filmes que lança, porque assim ficamos juntos e nos divertimos, porque sempre antes de ir ao cinema nós jogamos bola.

Bernardo Dias Reinelt

Meus melhores amigos

A minha primeira amiga se chama Melissa (mais conhecida como Mel), ela mora no Rio do Janeiro, a conheci ano passado na escola. Ela na maioria das vezes é tímida, por isso eu e os finis (Beatriz, Gabriel, Giovanna e Luana) adoramos fazer ela passar vergonha.

A minha segunda amiga se chama Beatriz (mais conhecida como Bia), ela mora no Rio de Janeiro, a conheci ano passado, também na escola. Nós amamos ir ao cinema com os finis.

O meu terceiro amigo se chama Gabriel (mais conhecido como Gaybriel), ele mora no Rio de Janeiro, conheci ele ano passado, na escola. Ele é muito louco e nós amamos bater fotos zuadas e fazer memes de nós mesmos.

A minha terceira amiga se chama Anne Caroline, ela mora em Campo Grande, a conheci em setembro do ano passado, em uma rede social (Instagram). Nós nos falamos todos os dias pelo WhatsApp, cuidamos de um “ig” juntas e eu a considero minha melhor amiga.

A minha quarta amiga se chama Ana Beatriz (mais conhecida como Ana Bia) ela mora no Rio de Janeiro, a conheci através de um grupo do WhatsApp esse ano. Gostamos muito de conversar sobre livros e sobre “shipps”.

A minha quinta amiga se chama Lívia (mais conhecida como Cosmo por causa do cabelo verde dela), a conheci ano passado na escola. Ela é muito divertida e é realista.

Caroline Carramanho de Souza

O que falar sobre a amizade?

A amizade é aquela pessoa que está com você nos momentos bons e nos momentos ruins, que mesmo não estando perto isso não muda nada, porque a distância é só um detalhe.

Amigo é aquele que te dá os melhores conselhos e é com ele que você compartilha desde os seus maiores segredos até as brincadeiras bobas que só vocês dois entendem, é quem conhece todos os seus defeitos, mas te aceita do jeito que é , e que só de te olhar já sabe o que está querendo dizer , é com quem você compartilha os melhores momentos da sua vida e é a melhor parte de você.

A pessoa que se encaixa nisso tudo é a minha melhor amiga Rayssa, nos conhecemos no ano passado na minha antiga escola e desde então ela é uma das pessoas que eu mais amo no mundo, é ela que me entende melhor que ninguém. Tantas histórias boas, risadas sinceras e momentos incríveis que passamos juntas, que mesmo não estando sempre juntas isso não muda nada.

Clara de Oliveira Pires Marques da Silva

Minha melhor amiga

Os amigos são para a vida toda. Pelo menos é isso que eu ouvia dos meus pais quando era pequena. Diferenciar quem é o seu verdadeiro amigo para apenas colegas é, às vezes, difícil, mas eu sei que conheci uma amiga que será para a vida toda.

O nome dela é Julia, ela é um ano mais nova do que eu. Nós nos conhecemos quando eu ainda morava na Ilha do Governador e fazia o curso para o colégio militar. Eu e ela éramos da mesma sala, ela estava sentada do meu lado. O professor tinha mandado fazer um dever, eu já tinha acabado, mas ela não. Ela desistiu em fazer o dever e começou a cantar bem baixo, e eu conhecia aquela música, perguntei se ela gostava de cantor, e disse que sim. Depois dessa conversa, não paramos mais de conversar uma com a outra. Peguei o número dela e desde então somos melhores amigas.

Nós gostávamos de ir na casa uma da outra e sair juntas. Toda hora que eu ia para lá dormir, sempre ficávamos acordadas até tarde, víamos vídeos no Youtube, brincávamos de uma certa brincadeira de um canal que nós duas gostávamos, onde tínhamos de fazer cenas a partir de um tema. Sempre que ela ia na minha casa, fazíamos as mesmas coisas, só que meus pais sempre pediam comida para a gente.

Agora, nós não nos vimos tanto quanto antes, já que ela ainda está morando na Ilha e me mudei para o Recreio. Mas isso não nos impede de conversarmos e continuarmos sendo melhores amigas para sempre, espero que ela sinta saudade de mim, pois eu sinto dela. Sentir saudade de alguém como ela, é ter certeza de que essa pessoa será sua amiga para a vida toda.

Clara Guimarães Fernandes

Meu ciclo de amizades

Eu sempre gostei de fazer amizades. Era aquele tipo de criança que ia à praia e conhecia todo mundo. Sempre fui muito comunicativa e adorava conversar. Nunca fui de guardar rancor ou algo do tipo.

Amo conhecer gente e é muito bom passar por essa experiência de se jogar no meio da galera, pois além de poder conhecer a pessoa, você conhece outra realidade, outra forma de pensar além de aprender muito com ela. Por isso eu sou muito grata por cada pessoa que passou na minha vida, guardo todas com um carinho enorme. Tenho amizades que conheço desde muito tempo e de bem pequena, por exemplo; a Isabella, a Clara, a Juliana e Luiza. Convivemos até hoje e somos grudadas, nos conhecemos no colégio e daí a amizade só foi pra frente, mesmo com algumas brigas, nós nunca nos separamos.

Minha irmã é outro exemplo, temos uma amizade muito sincera, é pra ela que conto tudo e me ensina muita coisa, pois ela já tem mais experiência do que eu. Ela é uma irmã de verdade em todos os sentidos, eu sei que podemos contar uma com a outra, um verdadeiro presente de Deus.

Gabriela Araujo

Meus amigos

Para mim, as amizades são muito importantes, devemos saber bem que amigos escolher e se nos faz bem estar com eles. Eu nunca fui de ter muitos amigos, mas tem uns que mesmo longe, eu nunca vou esquecer e nem perder o contato.

Uma grande amiga minha é a Mabel (apelido dela), nos conhecemos desde os seis anos de idade, em um condomínio que eu morava, estávamos sempre juntas e ela acabou me apresentando outras meninas do condomínio, a Myrela, a Mari e a Di, era certo, toda sexta brincarmos até uma hora da manhã no play.

Hoje, eu me mudei, mas ainda falo com elas, são grandes amigas. Com o tempo, eu fiz mais amizades, inclusive a Clara, que eu conheci esse ano na escola, mas parece que a gente se conhece há muito tempo, gostamos muito de ficar cantando músicas que ninguém escuta e ficar rindo por horas de coisas que só a gente entende.

Passo muito tempo junto com o meu “squad”, composto por, Ana, Luiza, Rebekah e eu, nossos pais também são muito amigos, então isso acabou facilitando a nossa amizade, gostamos muito de ouvir músicas, ver filmes, jogar detetive e inventar vários doces bem gostosos.

Não poderia deixar de falar dos meus melhores amigos, meus pais. Com eles, eu sei que os meus segredos nunca irão vazar e os meus sonhos ficarão bem guardadinhos. Ainda tem o meu irmãozinho, de cinco anos, parece ser estranho ter um amigo tão pequenininho, mas não, é até engraçado, ele sempre me conta das meninas que ele acha bonita, e a gente passa horas dançando juntos, alias ele dança muito. Ter amigos (as) é muito bom!

Gabriella Freixo Pereira

Minhas amigas

A amizade mais duradoura que eu tenho é com a Bia, ela é filha da melhor amiga da minha mãe, que são amigas desde a faculdade. Eu geralmente a chamo de prima, mesmo não sendo, ela é 2 anos mais velha, mas isso não faz muita diferença. Ela toca teclado e eu violão então é muito comum tocarmos algumas músicas juntas.

Depois tem a Laura e a Yasmin que eu conheci no segundo ano, não falo muito mais com elas, mas considero muito porque, já foram muito importantes para mim.

Depois tem o Thomas, a Cecília e a Duda, eu conheci eles no sexto ano, a Duda em uma escola e o Thomas e a Cecília em outra. Cecília se mudou pra São Paulo recentemente, então tenho falado um pouco menos com ela, mas obviamente ainda somos grandes amigas. A Duda mudou de escola junto comigo e eu estudo com ela até hoje, considero ela minha melhor amiga. No início não nos dávamos muito bem, mas no sétimo ano viramos muito amigas junto com Alice, nós éramos um trio muito junto, mas perdemos um pouco do contato esse ano, quando mudei de escola e Alice foi pra outra. As duas ainda se falam, mas eu não muito. E o Thomas, apesar de só ter estudado com ele 6 meses por ter saído do colégio no meio do ano, hoje é meu melhor amigo. O fato dele ser meu vizinho e de sairmos praticamente toda semana contribuiu muito com isso.

E agora tem as garotas da minha sala, Lívia, Melissa, Bia, Clara, Carol e obviamente a Duda. Elas foram muito importantes para mim esse ano, me ajudaram muito e ficaram do meu lado, mesmo sendo apenas por volta de 8 meses de amizade.

Helena Soledade Sartori

Amizades

Meus amigos são muito importantes para mim. Pois eu posso contar tudo para eles, que eles vão me fazer rir e se eu estiver triste vão me deixar feliz.

Meus melhores amigos são do meu prédio e da escola.

Heloísa Rezende

Amizade verdadeira

Achar um amigo verdadeiro é muito difícil, uma pessoa que você possa confiar dividir momentos legais e tristes, fazer besteiras, se divertir e fofocar, fazer coisas de amigas. São poucas as pessoas que você pode considerar amigos de verdade, pois a maioria são de fachada, ou melhor, dizendo colegas, pois os estes só estarão nos momentos bons, mas quando você precisa de alguma ajuda ou estiver em algum momento triste ninguém está ali para ajudar, só as amigas de verdade.

Giovanna é o nome da amiga que eu mais posso confiar, nós nos conhecemos na escola, mas depois eu acabei saindo da escola, porém não perdemos o contato, continuamos nos falando pelas redes sociais e ,às vezes, nos encontramos para matar a saudade e fofocar um pouco. Já nos conhecemos há três anos e já fizemos tanta coisa juntas, já passamos por cada coisa que não caberia em uma redação só.

Nossa amizade é muito forte e sincera, pois até mesmo distante nós não nos separamos e esperamos levar nossa amizade para o resto da vida.

Julia Schuler

A amizade me deixa feliz

Eu tenho poucos amigos. Na escola tenho o Lucas, nós jogamos basquete e queimado, lá na quadra. Também tem o Rafael que joga com a gente.

Uma vez sonhei que o meu amigo Rafael me convidou para ir à casa dele e eu fui. No sonho, a casa tinha uma piscina bem grande. Nós brincamos de apostar corrida na piscina e tomamos um lindo sol. Depois da piscina, fomos ao cinema assistir ao filme do Homem aranha.

Onde moro não tenho amigos para brincar. Só brinco quando meu primo Inácio, que mora em São Paulo, vem me visitar ou quando eu vou na casa dele, durante as férias. O Inácio é muito legal, ele é o meu melhor amigo.

Leonardo Mazzocchi

Minhas amigas

Em 2017, eu me mudei para a Zona Oeste e acabei abandonando muitos amigos, mas em compensação fiz muitos outros, tanto no meu condomínio quanto na escola. Mas a mais marcante foi a Beatriz. Nós nos conhecemos na escola, e hoje em dia parece que nascemos grudadas,

Em 2018, nós não éramos muito amigas, tínhamos meio que um mau olhar, sabe? Eu não lembro como, mas nós começamos a ficar muito amigas. Com isso eu acabei conhecendo melhor a Melissa e a Carolina. Então virou um “grupinho”, nós estávamos sempre juntas. E parece que esse ano ficamos bem mais próximas e brigamos menos, acho que amadurecemos muito nas férias, assim, ficando mais “legais e sensatas”.

Quase sempre estou indo ao shopping com a Beatriz, ou ela vem aqui em casa ou eu na dela. Com a Melissa e a Carolina acaba sendo mais difícil, pois elas estão mais ocupadas.

E esse ano, mais uma pessoa entrou para o grupo: a Helena. Parece que os conhecemos há anos. No primeiro dia de aula, ela estava tremendo, então eu vi uns broches de um grupo, que eu não gostava muito, mas fazia parte do meu estilo de música favorito: k-pop. E isso nos uniu.

Lívia Ribeiro

Amizades importantes

Sempre fui muito comunicativa e dei muito valor as minhas amizades, cada pessoa que eu conheço e vira minha
amiga tenho um carinho diferente, cada uma é de um jeito e isso me fascina muito.

Eu só tenho a agradecer pelas amizades que tenho, elas só acrescentam na minha vida, cada um tem a sua realidade e isso me faz entender e respeitar mais o ser humano, amo meus amigos e eles são tudinho para mim. Mas tem duas meninas que são praticamente minhas irmãs, com certeza a amizade que mais marca a minha vida, as conheço faz 9 anos e até hoje são umas das minhas melhores amigas.

Nós fazíamos aula de dança no mesmo lugar e passávamos praticamente todos os dias da semana juntas, elas me fazem muito bem, me fazem rir quando estou triste e me colocam para cima sempre, umas das pessoas que sei que posso contar para qualquer coisa.

Maria Clara de Albuquerque

As amizades

As minhas melhores amigas eu conheci na escola. A primeira foi a Heloisa que conheci no 3º ano, mas eu não era tão próxima quanto sou hoje. Eu fui conhecer ela melhor no 6º ano e hoje ela é uma das minhas melhores amigas.

Eu comecei a falar com a Heloisa por causa da Maria Luísa que conheci no sexto ano, e era o primeiro ano dela na escola e estava um pouco tímida. Eu não havia falado com ela ainda, foi através de uma professora que nós nos conhecemos. A professora falou para as meninas que já estudavam na escola enturmar a Malu, e então eu puxei assunto com ela, só que no primeiro momento achava que não ia ser amiga dela, mas acabou que sim. A outra foi a Júlia que eu conheci no 7º ano através da Heloisa. Eu não falava muito com ela no começo, mas hoje ela é uma das minhas amigas mais próximas, porque nós moramos uma do lado da outra.

Quando estamos juntas nós gostamos de ir ao shopping, fazer festas do pijama e conversar. Nós sempre estamos marcando de fazer alguma coisa nos finais de semana.

Maria Clara Santos Bandeira

Minha amiga

Eu tenho muitos colegas, mas amigos mesmo tenho poucos, porém não é a quantidade que importa.

Minha amiga mais antiga é a Maria Clara, nós nos conhecemos desde quando tínhamos 3/4 anos, na escola, e nunca mais nos largamos. Nossas mães viraram colegas, em 2013 viajamos eu, minha mãe, os pais (que chamo de tio e tia) e a prima dela, que virou minha amiga também, a Luane.

Nós morávamos em outra cidade, no Rio, Maria Clara se mudou para o Recreio, em 2015 e eu vim para cá, em 2017. Porém, nesse tempo que estávamos em cidades diferentes nunca paramos de nos falar, e hoje apesar de não estudarmos na mesma escola ainda nos falamos e saímos juntas.

Essa é uma história de uma das minhas amizades.

Maria Eduarda Oliveira Apolinário

Minhas amigas

Eu tenho quatro melhores amigas: Maria Clara, Julia e Heloisa. Nós nos conhecemos na escola. A Maria Clara e Heloisa, eu conheci no meu primeiro ano na escola, sexto ano, já a Julia, eu conheci ano passado, no sétimo.

A gente gosta muito de conversar, sair, jogar, ver séries e filmes. No entanto, nós conversamos mais na escola ou pelo celular.

Quando eu entrei na escola, a primeira pessoa que conheci foi a Maria Clara, nós começamos a conversar e fomos ficando amigas. Depois começamos a andar com as outras meninas da sala, e aí eu conheci a Heloisa. Porém, só na metade do ano que nós começamos a ser amigas. A Julia eu conheci no começo de 2018. Ela era amiga da Heloisa e quando chegou na escola nós viramos amigas com o tempo.

Fora da escola, eu tenho algumas amigas do meu antigo condomínio, do curso e amigos da internet. As minhas amigas que moram longe, só converso pelas redes sociais, não conversamos mais pessoalmente.

Maria Luísa Paiva Costa

Amigas da escola

A maioria das minhas amizades eu conheci e conheço na escola, as pessoas que tenho mais afinidade são: Carol, Lívia, Helena e Bia. Claro que tenho mais amigos além desses, porém esses que citei sou mais próxima.

A Caroline, mais conhecida como Carol, mora aqui no Rio de Janeiro e entrou na escola ano passado, e foi onde eu a conheci. Ela é muito engraçada e é uma verdadeira amiga. Quando estamos juntas adoramos tirar fotos zoadas com a Bia e a Lívia também.

A Lívia mora aqui no Rio e eu também a conheci na escola, ano passado. Ela é muito inteligente e divertida. Quando estamos juntas adoramos conversar e fazer piadas.

A Helena, mais conhecida como Ravena, morava em São Paulo, como eu, e veio aqui para o Rio faz uns três anos e a conheci esse ano. Ela é muito inteligente e muito engraçada também. Quando estamos juntas adoramos conversar sobre música na maioria das vezes.

E a Beatriz, mais conhecida como Bia, é muito divertida. Conheci faz dois anos na escola. Quando estamos juntas gostamos de conversar e tirar fotos zoadas também.

E essas foram um pouco sobre minhas amizades.

Melissa Schmidt

Amizades

Para mim, amizade de verdade é aquela em que eu não digo que alguém é meu amigo ou meu melhor amigo, eu costumo chamar essas pessoas de irmão ou irmã, ter um "irmão" ou "irmã" é algo muito difícil, porque muitas pessoas dizem ser seus amigos, mas quando você está na pior elas somem.

Eu tenho sim um "irmão" predileto, toda semana eu o vejo logo de manhã, já nos conhecemos há uns dois anos. Ele já fez muita coisa por mim e eu por ele. No início, eu não fazia ideia de que íamos ficar tão amigos, porque nos conhecemos de uma forma muito incomum e mesmo quando nem éramos muito amigos ele me defendeu, e do ano passado pra cá nossa amizade se fortaleceu muito.

Costumamos fazer ligações, às vezes, bem longas, conversar bastante e jogar alguns jogos antes das aulas, esse meu amigo é alguém muito importante para mim e eu "botaria a mão no fogo" por ele e tenho certeza que ele por mim.

Acho que essa é uma amizade verdadeira, que quando um está mal o outro consola, que estamos "juntos" a todo momento e que nunca vamos esquecer um do outro.

Pedro Gabriel Freire Silva.

Amizade

Cada vez mais nos dias de hoje é difícil manter amizades puras e verdadeiras. Demoramos anos a conhecer realmente a maneira de ser das pessoas, amizade deveria ser sinônima de companheirismo e fidelidade, e, hoje, são poucos aqueles que se podem orgulhar de dizer que tem a vida rodeada de amigos e pessoas que lhes querem bem.

Os amigos se sentem atraídos pelos outros pela forma que eles são e não pelo que possuem. As verdadeiras amizades tudo suportam, tudo esperam, tudo creem e tudo perdoam pelo simples fato de existir entre eles o verdadeiro amor, também conhecido como amor de amigos. Faz parte da amizade não exacerbar os defeitos do outro e dividir os bons e maus momentos. Uma de suas importâncias é de evitar depressão e substituir laços ausentes da família. Ela também é um relacionamento vital, que aprendemos muitas coisas como: crescer, saber falar e ouvir, lições que tiraremos para toda a nossa vida, que acrescentará para o nosso desenvolvimento pessoal.

Para conservarmos um amigo, antes de tudo, não podemos ser egoístas, não sufocando, não cobrando aquilo que ele não pode nos dar, pois uma precisa se sentir livre para compartilhar conosco seu carinho, sua amizade. Ela resume-se em lealdade, confiança e amor, seja fraterno ou mais profundo.

Renan Saadi

Meus amigos

Na minha infância sempre tive muitos amigos. Em São Paulo, minha cidade natal, deixei vários amigos como o Matheus, João, Gabriel e a Fernanda.

Quando mudei para o Rio de Janeiro por causa do trabalho da minha mãe, fiz vários amigos, mas o melhor deles se chama Yuri. Sempre faço tudo com ele, jogo bola, brinco no condomínio, saio para vários lugares, é meu parceiro.

Na minha opinião, a amizade é uma coisa essencial para a vida, pois te ensina a ter boa convivência com as pessoas, paciência, cumplicidade e respeito. É muito importante ter amigos para compartilhar bons momentos, e até os maus, pois é nos piores momentos que realmente enxergamos quem são os nossos verdadeiros amigos.

Esse é o meu pensamento sobre amizade, valorize seus amigos, pois são para a vida inteira.

"Quero chorar o seu choro, quero sorrir seu sorriso, valeu por você existir amigo"

Rychard Teles Costa

Bikefood 2019

CAPÍTULO 6

Manhã

8º Ano

MEMÓRIAS DE FAMÍLIA

Viagem a Orlando

Uma das melhores memórias com minha família foi quando todos nós fomos para Orlando conhecer os parques, um dos lugares mais incríveis que fui. Eu, minha mãe, meu padrasto, meus irmãos, minha tia, meu tio e meus primos estávamos felizes em conhecer, porque era a primeira vez de quase todos.

A melhor parte do passeio foi ir à rua todos os dias para brincar nos parques, conhecer lojas, restaurante etc. Nós estávamos muito felizes, porque era um dos nossos maiores sonhos ir a Orlando e foi a viagem mais inesquecível de todos os tempos.

Orlando é um lugar super incrível, com coisas maravilhosas, parece uma terra mágica. Quando íamos todos na montanha russa ficava tudo mais legal, gritávamos muito e eu sentia muito medo, os simuladores de lá era as melhores coisas, já que muita gente tinha medo de ir nas montanhas russas, pois elas eram muito altas e parecia ser bem perigosa.

Espero poder ir lá mais vezes com minha família e com meus amigos também.

Bernardo Dias

Viagem em família

O momento mais marcante que eu tive com a minha família foi nossa viagem a Disney. Lá nós fomos aos Outlets e
compramos tudo que vimos pela frente porque não somos muito controlados.

Nós fomos em todos os parques de diversão também, a melhor parte com certeza. Eu e meus primos íamos em todos os brinquedos e montanhas russa. Nessa mesma viagem também fomos a um cruzeiro para Bahamas, foi uma experiência mais que incrível, minha família toda junta conhecendo praias paradisíacas, curtindo o navio de dia e à noite as festas mais iradas que eu já fui, e comendo comidas um tanto chiques.

Minha família não é nem um pouco normal, cada um é mais doido que o outro, nessa viagem tiveram muitas histórias, que estão guardadas na minha memória.

Clara de Albuquerque

Meu aniversário e do meu tio

Vou falar de um encontro de família, ele foi meio recente, pois era meu aniversário desse ano, dia 03 de agosto. E já que faço aniversário no mesmo dia que o do meu tio, Daniel. Eu, meu pai e minha mãe fomos passar lá na Ilha do Governador, onde ele e a maioria da família mora.

Fomos comemorar na casa da minha vó por parte da minha mãe, Izabel, onde meu tio mora, e aproveitamos porque a minha bisavó também estava lá. Os membros das duas famílias, da minha mãe e do meu pai, estavam lá. Por parte de mãe, já citei as minhas avós, e também foi o meu tio-avô, Alexandre, com sua noiva Daniele, que está grávida! Vou ter priminho! E por parte de pai vieram tio Fernando, tia Fernanda e Sophia, a coisa mais linda desse mundo, veio o primo Heitor e a namorada dele, Vitória, e veio a vó mais gentil do mundo, Dona Valda. Também vieram amigos que meus pais convidaram, o Vitor e a Angélica.

Passei a festa conversando com os convidados que consegui, entreguei os brindes, que foram caixinhas com chocolate dentro, e depois fui desenhar com a Sophia para testar um presente que ganhei da Angélica.

No final, eu e meu tio fomos para o centro da mesa para cantar parabéns para nós dois, mas ele ficou repetindo parabéns e cantando toda a hora fazendo com que os parabéns durassem quase 30 minutos. Apesar disso, a festa foi bem bacana. Só ficou um pouco cansativo, porque tive de voltar para o Recreio umas 23 horas da noite, mas isso não vem ao caso, o que importa é que eu amei a festa.

Clara Guimarães Fernandes

Lanche da tarde

Vou começar com um dia muito especial. Um lanche da tarde pra comemorar a vinda da minha tia que é minha madrinha com meus primos.

Reunimos a maior parte da família para diminuirmos a saudade e a ausência que a vida corrida nos impõe. Pensa em um salão com primos, tios, padrinhos, primos e avós. Muita comida gostosa, conversas sobre o passado, o presente e as ideias para o futuro, claro com todos juntos.

Família é assim, cada um tem a sua, cada uma e de um jeito. E no fim todas se parecem muito iguais por apenas um motivo.... O AMOR.

Clara Pires

O dia em que quase morri

Minha família nuca foi muito normal, mas nós sempre fomos muito unidos e temos o coração muito grande, gostamos de ajudar quando alguém precisa. Costumamos nos reunir em datas especiais, por exemplo; Natal, Ano novo, Páscoa ou simplesmente alguns almoços em família na casa de alguém ou restaurantes.

Em um desses almoços, foi meu pai, minha mãe e minha irmã, nós fomos em um restaurante e eu era bem pequenininha. Quando todos entraram pra falar com a recepcionista sobre os lugares, eu fiquei do lado de fora. Mas, como adorava pegar ônibus, eu olhei para o lado e vi um no final da rua, então fui pro meio dela e estiquei meu braço pra fazer sinal e poder pegar o ônibus (eu não sei o que deu em mim). Quando minha mãe olhou para traz e me viu lá, ela deu um grito tão alto que todos se assustaram, meu pai saiu correndo para me pegar e me trouxe de volta. Os clientes do restaurante ficaram preocupados, minha mãe tadinha, quase infartou. Depois desse dia eu nunca mais quis pegar um ônibus e meu pai nuca mais ficou desatento comigo. Essa é e a história mais bizarra que eu tenho de almoço em família, por isso ela é a mais marcante e a que nunca vou me esquecer.

Gabriela Araújo

Último Natal com o meu avô

Um encontro de família mais marcante pra mim, aconteceu no Natal de dezembro de dois mil e onze, eu era bem pequena mais ficou gravado na minha memória para sempre, pois foi o meu último Natal com o meu avô aqui, ele tinha câncer e tinha acabado de sair da cirurgia, estava até com a cabeça enfaixada , parecia triste, mas nós estávamos muito felizes por ele estar bem.

Foi um Natal incrível, todos, meus tios e tias, primos, eu e meus pais também, reunidos na casa da minha avó. Ganhei muitos presentes, uma sorveteria, um kit de utensílios para bebê (para eu brincar de ser mamãe), uma linda boneca do meu avô e um jogo. Ficamos até tarde brincando e comendo, tinha bastante comida como bacalhau, frango-assado, farofa, arroz, pudim (meu avô não vivia sem), rabanada e muitas outras comidas. Meu avô contava as mil piadas de sempre, e a gente caia na risada, minha prima brincava comigo com os brinquedos novos e eu me diverti muito.

Meu avô partiu no ano seguinte, era dia vinte e dois de dezembro, bem perto do Natal, mas ele era muito feliz e com o tempo aprendemos que precisávamos ser felizes do jeito que ele era.

Então, é difícil escolher só um momento pra descrever, mas todos os churrascos de família são muito divertidos, o meu primo sempre inventa uma graça para fazer todos rirem, o meu tio não para de assar carne e a gente engorda trinta quilos, e eu e minha prima preparamos as sobremesas maravilhosas.

Gabriella Freixo Pereira

Encontro de família

Geralmente, não vou em encontros com muitos membros da família, sou mais próxima apenas dos meus primos e meus tios, por parte de pai e de mãe. Uma vez quando era menor viajei durante 5 dias com meu tio, sua ex-esposa, minha vó, meus primos e sua avó, e claro meus pais e meu irmão, para um sítio. Lembro daquela viagem como a melhor que já fui mesmo não me lembrando de muita coisa.

Ano passado voltei a São Paulo para encontrar minha avó com meu pai e meu irmão, e fui a um encontro de família onde encontrei uma prima que ao menos conhecia, depois disso descobrimos vários gostos em comum e viramos amigas. Depois que me mudei para o Rio de Janeiro, passei a encontrar menos minha avó por parte de pai, mas equivalente a isso fiquei mais próxima da minha avó por parte de mãe já que ela mora em Petrópolis.

Costumava encontrar muito meu tio, porém ele se mudou para São Paulo esse ano. Quase todo mês nos encontrávamos já que meu tio e meu pai por serem irmão tem muita intimidade e minha mãe e minha tia são amigas. Meu tio e meus primos por parte de mãe moram em Minas Gerais, então não nos encontramos muito. Meu avô por parte de mãe também mora longe, no Maranhão, realmente não lembro da última vez que o vi.

Helena Soledade Sartori

Casamento da dinda

Minha família é muito festeira, faz festa para tudo, tanto em data especial quanto para se encontrar só para fazer farra e curtir o momento familiar. Geralmente, essas comemorações são aqui na minha casa ou em restaurantes. Vem toda a galera, meus tios, primos, meu avô e amigos.

Um momento que marcou muito minha família foi o tão aguardado casamento da minha dinda Natalie e meu tio Victor. Foi um dia de muita alegria, pois além de ter sido a realização do maior sonho da vida dela, foi também a oportunidade de reunir a família e rever pessoas que não víamos há um bom tempo.

Ficamos muito emocionados, principalmente durante a cerimônia, tudo saiu perfeito e melhor do que imaginávamos. E durante a festa foi muito divertido, comemos, dançamos, rimos e vivemos momentos engraçados que ficarão para sempre eternizados em nossa memória e nas fotografias.

Júlia Schuler

No aeroporto

Eu e meu pai somos italianos. Nós viemos morar no Rio de Janeiro, mas ele fica mais em Roma, trabalhando.

Lembro de um encontro que tivemos, foi no dia que eu e minha mãe fomos ao aeroporto para buscar o meu pai, que estava chegando da Itália. Ficamos lá esperando um tempão, aí ele apareceu. Eu o abracei, porque estava com muita saudade.

Eu perguntei ao meu pai o que ele fez lá na Itália. Ele disse que foi na casa da Isabela, minha irmã. Ela tem duas filhas, minhas sobrinhas, mas eu não me lembro o nome delas.

Eu gosto quando o meu pai vem aqui ficar com a gente. Ele demora para vir, fica 90 dias na Itália. Também gosto de ir lá para passar as férias.

Leonardo Mazzocchi

Minhas férias com meus tios

Antigamente, eu tinha um costume de ir a Cabo Frio todas as férias. Eu, geralmente, ia com meu pai e uns amigos deles que tinham filhos da minha idade, porém, em 2015, mudamos de companhia e fomos com meu tio, minha tia e os dois filhos deles, um de oito anos e outro de cinco.

Nós alugamos uma casa que pela internet parecia perfeita; tinha um quarto enorme, um quintal enorme e era muito barata. Então, obviamente, a alugamos.

Depois de 3 horas de viagem, nós chegamos à casa morrendo de sono. Pegamos a chave e abrimos o primeiro portão: a escada estava destruída e o corrimão branco estava preto, abrimos a porta da casa e... a casa era minúscula, estava toda mofada, só tinha uma cama decente, e o pior de tudo: já que era verão, muitos turistas vão para Cabo Frio e acabam com a água doce, então a água da torneira era salgada.

Nós tentamos ignorar isso e tentar ficar o maior tempo fora de casa, porém havia um problema, os meus tios não paravam de discutir, e meus primos não paravam quietos, causando mais confusão. Tinha dias que eu e meu pai meio que fugíamos de casa para ir à praia, porque não dava para aturar. Essa foi a pior viagem da minha vida, não teve nada de bom. Eu só lembro que quando chegamos em casa, nós dormimos quase 15 horas.

Lívia Ribeiro

Aniversário da vovó

A minha família nunca foi de se reunir muito, por ser muito grande, nós não nos encontramos nem em datas comemorativas. Mas geralmente no aniversário dos meus avós sempre fazemos algo.

Nós fizemos um churrasco no aniversário da minha avó, na casa dela, com toda minha família por parte de mãe, estavam os meus tios, primos e amigos. Nós conversamos muito e conheci muitos parentes que não via há muito tempo. O encontro me marcou muito porque a família estava toda reunida, o que raramente acontecia e foi um momento incrível para ela e para mim. Eu conversei com muitas pessoas, fizemos jogos e brincadeiras. Todos participaram e foi muito divertido. Descobri muitas histórias engraçadas. Minha avó gostou bastante, porque foi uma surpresa para ela. A família celebrou muito e na hora dos parabéns minha avó agradeceu a todos por terem ido.

No final da festa, muitas pessoas já estavam indo embora e eu me despedi delas. Mas eu e meus primos ajudamos minha vó a abrir os presentes. Ela amou muito todos os presentes que ganhou.

Maria Clara Santos Bandeira

O Casamento do meu tio

A família estava muito ansiosa para o casamento do meu tio, (irmão da minha mãe), enfim, estávamos todos ansiosos até que o grande dia chegou.

Como minha família é MUITO grande, com 194 pessoas, incluindo filhos e agregados, (neste caso vou me referir só a parte da minha mãe),nós nos separamos, metade iria se arrumar com a noiva na casa da minha avó ,que era muito grande e perto da festa, e a outra com o noivo (meu tio) na casa da sogra dele, esse dia foi uma bagunça.

Enfim chegada a hora da festa (pulei a parte da igreja), todos começaram a ver as cerimônias, como a dança do noivo e da noiva, foto das daminhas etc.

Depois de toda a cerimônia as pessoas começaram a dançar e sabe aquele tiozão bêbado que toda família tem, então, na minha família eu tenho 8 desses, no final da festa tinha gente sem sapato e com vestido rasgado. A festa foi tão boa que um tio meu, de tão bêbado que estava, acordou no ponto de ônibus agarrado com sua bicicleta. Dessa festa nunca iremos esquecer.

Maria Eduarda Oliveira A. Souza

Festa junina em família

Esse ano teve uma festa junina da minha família. Foi muito marcante, pois eu revi muitos parentes que eu não via há muito tempo. Essa festa também foi meu último encontro com minha tia antes dela falecer.

A festa foi na casa da minha avó paterna e quase toda a minha família compareceu, até mesmo quem morava longe, veio. Também me diverti muito. Eu e meus primos brincamos e conversamos muito. Depois tivemos várias prendas para toda a família e foi muito legal. Teve muita comida, dança, relembramos várias histórias da família, outras festas, familiares que não estão mais presentes, vimos fotos. Teve bingo, pescaria, ganhei presentes dos meus padrinhos. Aproveitamos também para comemorar o aniversário do meu avô. Todo ano nós fazemos uma festa da família, porém a desse ano foi a que mais marcou para mim.

Maria Luísa Paiva Costa

Um Natal animado

Quando vai chegando o fim de ano, a minha mãe já começa a arrumar a casa para o Natal. É muito divertido, reunimos os meus primos, tios e minha avó.

A minha casa fica decorada com enfeites de Natal e todos se reúnem na mesa para a ceia. Minha mãe sempre faz uma massa de macarrão e um biscoito italiano que minha bisavó fazia. São comidas que sempre me fazem lembrar das reuniões familiares.

Depois da ceia, normalmente, fazemos um amigo oculto, que é muito animado, pois temos que adivinhar quem é que tirou quem, falando como é a pessoa, sempre rimos muito dessas descrições, como quem fala muito, quem é mais brincalhão, são momentos muito divertidos.

No dia seguinte, todos voltam para o almoço de Natal e a festa continua com muitas conversas e risadas. Que bom que já estamos no meio do ano, e já, já teremos mais um Natal para comemorar em família.

Rafael Lobianco P. de Almeida

Minha família

Eu e minha família nos encontramos pouco, pois atualmente moro aqui no Rio de janeiro e eles moram em São Paulo. Aqui, no Rio de Janeiro, somos eu, minha mãe Priscila, meu tio Vinicius, minha tia Valéria e a minha irmã Elis que está a caminho, pois minha mãe está grávida de 5 meses.

Ainda lembro de muitos encontros com a minha família e um que me marcou muito foi um passeio que fizemos ao parque Villa Lobos, em um sábado ensolarado. Neste passeio estava eu, minha mãe Priscila, meu tio Clayton, minha tia Tatiane, minhas primas Bianca, Rafaela e Isabela, e meu tio Vinicius.

Lá é um parque com muito verde e várias atividades para fazer, alugamos uma *bike* família, nela pode andar até 4 pessoas, fizemos um piquenique, jogamos basquete, futebol, andamos de skate, enfim nos divertimos demais.

Sempre que possível vamos a São Paulo e nos encontramos com os familiares. Esses encontros são sempre muito divertidos, adoro estar com a minha família.

Rychard Teles Costa

Bikefood 2019

CAPÍTULO 7

Manhã

8º Ano

MEMÓRIAS COLETIVAS

O trabalho

Mês passado fomos na casa da Melissa para começar os trabalhos da feira cultural, apesar da Helena não fazer parte do grupo. Lá, planejamos as falas de cada uma e como sobrou tempo fomos para a sala.

Saindo da mesa que anteriormente estávamos, surgiu a discussão se o certo era "presunto e queijo" ou "queijo e presunto". Helena e Melissa falavam que era "presunto e queijo", já Lívia, Carol, Bia e Clara falavam "queijo e presunto".

Depois nós dançamos, ouvimos músicas, fizemos polichinelo e mostramos umas outras coisas estranhas, como colocar o pé na cabeça ou entortar o dedo.

A outra reunião do grupo foi na casa da Clara para resolver as coisas da feira e uma coisa muito marcante aconteceu, a Lívia estava rouca, nós mal conseguíamos nos concentrar a cada palavra que ela dizia, pois morríamos de rir. No final deu tudo certo até comemos a pizza.

Lívia
Caroline
Helena
Beatriz
Melissa

Trabalho em grupo

Hoje meu grupo e eu vamos falar sobre o dia em que fomos fazer um trabalho para a feira cultural. Eu (Pedro), João e Daniel fomos na casa do Daniel para fazer um trabalho da feira cultural do nosso colégio, era segunda-feira e resolvemos que iríamos fazer o trabalho que os professores pediram e logo depois iríamos para o cinema assistir à algum filme que estivesse passando.

Eu e João chegamos na casa de Daniel umas três horas da tarde e ficamos esperando para poder entrar, porque só poderíamos entrar se ele nos liberasse na portaria, em seguida percebemos que tínhamos esquecido de comprar cartolina para fazer o trabalho, então decidimos ir ao Recreio Shopping comprar algumas cartolinas.

Voltando para o condomínio após ter comprado a cartolina, João e Daniel decidiram apostar corrida para ver quem chegava no andar de cima mais rápido e fiquei para trás, pois não havia percebido. Eu sabia que Daniel morava no décimo sétimo andar e resolvi subir de escada, pois estava com receio de ir de elevador sozinho, percebi que não tinha certeza se eles estavam mesmo no andar onde Daniel mora, então resolvi ligar para o João quando já estava no décimo andar, ele atendeu rapidamente e disse que estavam em uma sala no segundo andar e resolvi sair da escada e descer de elevador. Eu, Daniel e João fizemos o trabalho e como já estava muito tarde desistimos de ir ao cinema.

Daniel Natã
João Oliveira
Pedro Freire

Memória em grupo

A lembrança mais marcante para o nosso grupo foi o passeio ao Instituto Oswaldo Cruz. A ida até lá foi demorada, mas o tempo passou rápido para nós, fomos ouvindo músicas na caixinha de som e comendo doces, chocolates, biscoitos, foi bem divertido.

A ansiedade era tamanha, queríamos que chegasse logo para vermos o lugar, para termos conhecimentos de muitas coisas que ainda não tínhamos idéia. E assim que entramos, o aprendizado foi imediato. Estudamos sobre vacinas, doenças, e muitas outras coisas, fotografando cada detalhe.

Nós visitamos quatro setores como: o museu da vida, Pavilhão do relógio, Castelo Mourisco e a Pirâmide. Cada lugar nos ensinava mais e descobríamos novas coisas. Além de tudo, estávamos atentos a cada detalhe, fazendo anotações e gravando áudios de todas as explicações, pois teríamos que produzir um jornal sobre tudo que ouvimos e vimos durante o passeio. O lugar era muito bonito, tinha muitas árvores e plantas, além da arquitetura do castelo, que foi muito bem planejada. Foi muito legal aprender fora da sala de aula.

Clara Oliveira
Heloisa Rezende
Maria Bandeira
Gabriella Araújo
Gabriella Freixo Pereira

Momentos STG

Tivemos momentos muito bons no colégio STG, principalmente com o grupo que formamos aqui.

Nós fazemos feiras culturais onde apresentamos nossos trabalhos para as pessoas de fora; o Bike Food, que tem as bicicletas com comidas, as redações, os trabalhos de artes. Fazemos festas surpresas para os professores, as gincanas para divertir e testar nossos conhecimentos, festa junina e muitas outras coisas.

Temos passeios de colégio, para fazer o trabalho do jornal, que são bem divertidos e bons para melhorar o nosso conhecimento. Esse ano teve visita a Fiocruz, que foi o melhor. Nós aprendemos sobre medicina e fizemos vários experimentos legais. E esses foram alguns dos bons momentos que tivemos esse ano no colégio STG.

Maria Luísa Paiva
Julia Schuler
História STG

Em um dia normal de aula, estávamos na aula de geografia do professor Glamilto, quando um aluno apagou a luz e outro perguntou pelo professor, quando isso aconteceu o Glamilto o colocou para fora de sala, foi para a coordenação e ele levou uma suspensão de dois dias, nesse tempo ele ficou bem triste. Quando ele chegou em casa, pegou sua bicicleta e fugiu.

Quando sua mãe ligou desesperada perguntando se ele estava com a gente e só respondemos que não. Nós começamos a caçada atrás dele e nada de achá-lo, passamos o dia inteiro procurando-o. Então, no final da tarde, procuramos na praia, ele estava no posto 9 com sua bike. A mãe dele brigou e pediu para nunca mais fazer isso, pois ela quase morreu do coração por ele ter fugido de casa e ir à praia.

Na semana seguinte, na aula de geografia ele pediu desculpas ao professor. Depois disso ele foi para o turno da tarde.

Patrick
Leonardo
João Pedro